



revista • do **Agricultor**



**10º CONGRESSO
DOS JOVENS AGRICULTORES
UMA DÉCADA A ACREDITAR
NAS NOVAS GERAÇÕES**

SOLUÇÕES PARA A AGRICULTURA

A diferença entre produzir e produzir melhor?

Está no novobanco Empresas.

Para gerir a tesouraria da sua Empresa, planejar futuros investimentos, modernizar os equipamentos e muito mais, **o melhor é poder contar com um parceiro como o novobanco.**

Venha trabalhar com o banco que faz a diferença, com uma oferta dedicada ao setor agrícola.



Descubra aqui
as diferenças:



PUB | NOVO BANCO, S.A.

novobanco
EMPRESAS

Juntos fazemos o futuro.



[Governo] tem de dotar de meios humanos e materiais os serviços agrícolas agora integrados nas CCDR...”

ESTÁ NAS MÃOS DO GOVERNO DEMONSTAR A AMBIÇÃO QUE TEM PARA O PAÍS

ÁLVARO MENDONÇA E MOURA

Presidente da CAP

Na mudança de calendário é natural que nos interroguemos sobre o que fizemos no ano findo e que façamos planos para o novo ano. Apesar da falta de memória coletiva e de uma sobrevalorização da espuma dos dias é verdade que várias das certezas, em que nos baseámos durante largas décadas, estão hoje sob interrogação. Os tempos que se avizinham são de enorme incerteza e na cena internacional é mesmo difícil apontar pontos de solidez.

O regresso ao poder do Presidente Trump, que alguns consideravam afastado definitivamente, marca a ascensão à Casa Branca de alguém julgado criminoso por sentença transitada em julgado, e equivale em puros valores éticos, ao 'fim da decência', expressão que ousou copiar de um antigo embaixador da UE em Washington.

Não me refiro aqui às opções políticas, muitas delas tão defensáveis como outras quaisquer, mas aos valores éticos e morais que acima de tudo nos têm de guiar e cuja ausência abre depois caminho para todos os aventureirismos. Esperemos que o seu espírito de negócio permanente lhe faça perceber que os EUA têm mais a perder do que a ganhar com um divórcio em relação à Europa.

Esta, por sua vez, nomeadamente a UE, mas não só (o Reino Unido já não faz parte do grupo e enfrenta igualmente problemas dilemáticos), tem de colocar ordem dentro de si própria, escutar muito mais as suas opiniões públicas, e definir em conjunto aquilo que seja aceitável para todos. O que implica concessões mútuas, ter a coragem de se assumir como ator de corpo inteiro na cena internacional e, para isso, dotar-se dos recursos financeiros indispensáveis e procurar estreitar relações com os países que cultural e economicamente lhe possam estar mais próximos.

Nesta conjuntura, em que quase só há pontos de interrogação, existem também fatores de esperança. Será que as ameaças de um impensável divórcio entre EUA e Europa vão finalmente fazer soar os alarmes e levar a UE a tomar as medidas que sabe necessárias, mas ainda não teve a coragem de adotar? Vamos levar à prática a afirmação de que a agricultura é um sector estratégico e que sem uma agricultura pujante não há autonomia estratégica para a Europa? Vamos finalmente ter uma política industrial que defenda sem pejo a permanência destes sectores em solo europeu? Vamos investir seriamente em investigação e defesa? Vamos aprofundar a união no domínio dos serviços, bancários por exemplo?

A nova Comissão Europeia é ela própria um sinal de esperança, tal como o novo Comissário para a agricultura, Christophe Hansen, e o Diálogo Estratégico sobre Agricultura, finalmente lançado pela Presidente Von den Leyden. É aliás neste contexto que faz sentido discutir o Acordo UE/Mercosul.

A nova Comissão ousou rubricar o Acordo apesar de conhecer bem as fortíssimas

*“... o projeto
«Água que nos une»
terá de romper
com tabus e
preconceitos
e ter uma ambição
de crescimento
para o país
no seu conjunto...”*

reservas da França, o que é em si mesmo um sinal positivo e de determinação. Mas o Acordo, com vantagens e desvantagens, tem antes de mais que ser visto no contexto da vida internacional real e não desligado do mundo que nos rodeia.

É hoje evidente, até pela dinâmica da demografia, que a UE – o maior exportador mundial de bens alimentares e que graças aos acordos de comércio livre multiplicou por 7 o seu excedente agroalimentar nos últimos 15 anos - não pode viver fechada em si própria, antes tem de se impor a nível internacional, procurando cada vez mais atrair capitais e exportar bens e serviços. Para tal precisa de cultivar relações com blocos de países relevantes e o Mercosul é um deles, com os seus mais de 290 milhões de habitantes. Os europeus que ali tinham um mercado tradicional têm vindo a perder quota de mercado, em favor da China, ao contrário do que acontece em mercados de países latino-americanos com os quais já têm acordos de livre-comércio, como o México e o Chile onde conservam e até reforçam a sua importância.

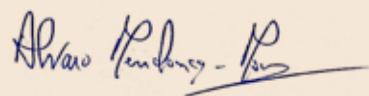
O Acordo com o Mercosul em termos agrícolas abre excelentes oportunidades para os vinhos, o azeite e produtos lácteos europeus (eliminação de taxas elevadas) e reforça a proteção sobre as tão importantes Denominações de Origem. Ao mesmo tempo abre aos sul-americanos quotas limitadas para a importação livre de direitos, especialmente de carne bovina (até 1,5% do consumo da UE).

Muito importantes são dois elementos: todas as importações deverão respeitar as normas sanitárias e fitossanitárias da UE e, não menos importante, a cláusula de suspensão do Acordo em caso de previsão de perturbação do mercado de carne bovina da UE. O que temos de exigir firmemente aos nossos governos é a aplicação determinada destes dois pontos e lembro que quanto ao primeiro a responsabilidade pelos controlos incumbe aos governos nacionais! Por outro lado, é evidente que importa acompanhar de forma muito cuidadosa a evolução da nossa pecuária extensiva e preparar desde já a nível do PEPAC, como a CAP tem repetidamente insistido, medidas pensadas para o apoio e a evolução do sector.

Não posso terminar sem referir as expectativas que todos temos para a atuação do Governo em 2025 em dois pontos fundamentais. Em primeiro lugar, se o Governo quer efetivamente encarar a agricultura e as florestas como sector estratégico para o país - algo que há dezenas de anos que não ouvíamos - então terá de dotar de meios humanos e materiais adequados os serviços agrícolas agora integrados nas CCDR sob a recuperada autoridade do Ministro da Agricultura. Foi esta uma batalha difícil da qual nunca abdicámos, mas o sucesso da solução encontrada, que tem um enorme potencial quer para a agricultura e florestas quer para o conjunto da coesão territorial, depende dos meios que lhe sejam alocados.

Em segundo lugar, o projeto «Água que nos une», também ele a prometer o aproveitamento das reais potencialidades agrícolas, florestais e de desenvolvimento humano sustentável do país, terá de romper com tabus e preconceitos e ter uma ambição de crescimento para o país no seu conjunto, que contribua para fixar populações, promover a coesão territorial e garantir a nossa capacidade de competir, de aumentar as nossas exportações e de diminuir o défice da balança alimentar. Está nas mãos do Governo demonstrar que ambição tem para o País!

Desejo a todos os portugueses e, em especial, a todos os agricultores e produtores florestais e respetivas famílias um feliz 2025.



3 EDITORIAL

Por Álvaro Mendonça e Moura,
Presidente da CAP

6 TRABALHO

CAP e SETAAB atualizam salários para
2025

8 DITO & ESCRITO

FICHA TÉCNICA

Diretor
Luís Mira

Equipa redatorial
Célia Andrade candrade@cap.pt
António Alpalhão aalpalhao@cap.pt

Colaboração especial
Ana Pina, Carla Leite, Cláudia Costa, Cláudia
Gonçalves, Cristina Morais, Duarte Mira, Joana
Vidinha, Jorge Azevedo, Nuno Morujo

Fotografia de Capa: Buscardini Communications

Assinaturas
Mário Costa mcosta@cap.pt

Publicidade
Francisco Ribeirinho fribeirinho@cap.pt

Design
VCardoso.Design & Edições Lda
Av. Infante Santo, 61-4º esq., 1350-177 Lisboa
vcardoso.design.edicoes@gmail.com

Impressão
Jorge Fernandes, Lda
Rua Quinta Conde de Mascarenhas, n.º9,
Vale Fetal
2820-653 Charneca de Caparica

Propriedade e Edição
Confederação dos Agricultores de Portugal
Rua Mestre Lima de Freitas, n.º1
1549-012 Lisboa
Tel.: 217 100 000
NIPC: 501155350

Sede da Redação
Rua Mestre Lima de Freitas, n.º1
1549-012 Lisboa

Tiragem 1000
Periodicidade bimestral
Depósito legal 15758/87
Registo de Imprensa 113433

Estatuto editorial

A REVISTA DO AGRICULTOR é uma publicação bimestral dirigida à atividade agrícola e ao mundo rural.
A REVISTA DO AGRICULTOR tem como objetivo a divulgação de informação especializada no âmbito da agricultura, no estrito rigor das políticas agrícolas nacionais e europeias, com vista à valorização do mundo rural, enquanto dinamizador da economia, da sustentabilidade e biodiversidade e da qualidade de vida.
A REVISTA DO AGRICULTOR desenvolve a sua atividade com absoluta liberdade editorial e independência de quaisquer poderes políticos e económicos.
A REVISTA DO AGRICULTOR assume o compromisso de assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.



10 OPINIÃO

«Agricultura de mãos dadas com a descarbonização», por Mário Martins,
Business Development Manager da GENIA Bioenergy

14 UNIÃO EUROPEIA

Comissão cria Conselho Europeu para a Agricultura e a Alimentação

16 AZEITE

Economia Circular não chegou aos caroços de azeitona

18 POLÍTICA AGRÍCOLA

PDR2020 encerra em 2025 e flexibiliza datas de conclusão dos projetos

22 ESTATÍSTICAS

INE publica Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2023

24 TEMA CENTRAL

Uma década a acreditar nas novas gerações. Parlamento Europeu celebrou o futuro da agricultura com a realização do 10º Congresso Europeu de Jovens Agricultores

32 UNIÃO EUROPEIA

Novo Acordo Europa e Mercosul ao fim de duas décadas

36 FLORESTA

CAP integra delegação de Portugal em visita à Finlândia

38 INTERNACIONALIZAÇÃO

Conclusão da ação de promoção de vinhos na Ásia em 2024

40 BIOINDÚSTRIA

AgroGrIN Tech é Inovação Sustentável no Setor Agroalimentar - Parceria com P-BIO

42 GESTÃO E CONSERVAÇÃO

Faixas de gestão de combustível, desafio para a conservação e para as economias locais - Parceria com MONTIS

44 BIODIVERSIDADE

Boas práticas agrícolas: vedações pecuárias adaptadas à fauna silvestre

46 BIODIVERSIDADE

Rede Nacional de Santuários para Aves - Parceria com SPEA

48 ESPAÇO EMPRESARIAL

CAP E SETAAB ATUALIZAM SALÁRIOS PARA 2025



A Confederação dos Agricultores de Portugal e o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Agricultura, Floresta, Pesca, Turismo, Indústria Alimentar, Bebidas e Afins (SETAAB), assinaram na sede da CAP, o Acordo de atualização salarial do sector para 2025, cujas tabelas publicamos.

VALORES SALARIAIS DO ACORDO PARA 2025

Subscrito pelos líderes das duas organizações, o Acordo foi assinado pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura SETAAB, Joaquim Venâncio, e, por parte da Confederação dos Agricultores, pelo presidente Álvaro Mendonça e Moura e por Luís Mira, secretário-geral da organização.

Os valores salariais acordados têm aplicação a partir de 1 de

janeiro de 2025 e são os que constam das tabelas indicadas (Remunerações Mensais, Horárias e Diárias), começando no valor do salário mínimo (nível 5) instituído para 2025 para o território continental, que é de 870,00 euros.

Em 2025 o subsídio de refeição sobe de 4,80 €/dia para 5,00 €/dia, enquanto o valor do Km mantém-se em 0,40 € e as diuturnidades mantêm-se em 9,25€/cada.

TABELAS SAZONAIS

REMUNERAÇÃO MÍNIMA DIÁRIA (Euros)

CATEGORIAS	Valor DIA	Proporcional FÉRIAS	Proporcional Subsídio FÉRIAS	Proporcional Subsídio NATAL	TOTAL
Nível 3	50,94	2,53	2,53	2,53	58,55
Nível 4	45,50	2,41	2,41	2,41	52,73
Nível 5	41,91	2,38	2,38	2,38	49,06

REMUNERAÇÃO MÍNIMA HORÁRIA (Euros)

CATEGORIAS	Valor DIA	Proporcional FÉRIAS	Proporcional Subsídio FÉRIAS	Proporcional Subsídio NATAL	TOTAL
Nível 3	6,37	0,32	0,32	0,32	7,32
Nível 4	5,69	0,30	0,30	0,30	6,59
Nível 5	5,24	0,30	0,30	0,30	6,13

Nota: O texto do Acordo foi enviado para publicação no Boletim de Trabalho e Emprego.

UMA COOPERAÇÃO COM BENEFÍCIOS MÚTUOS

Estas informações representam, acima de tudo, um bom exemplo, resultante da cooperação entre a CAP e o SETAAB, demonstrativo da possibilidade de entendimento e de bons resultados na colaboração entre representantes dos trabalhadores e representantes patronais.

Numa breve consulta às tabelas salariais obtidas nos últimos anos, com base no trabalho desenvolvido por estas duas entidades, CAP e SETAAB, e no respeito pelo Contrato Coletivo de Trabalho em vigor, pode confirmar-se o quão positivos têm sido os resultados.

Sem qualquer outro objetivo que não seja comparar, meramente a título de exemplo, os valores negociados para 2019 e para 2025, facilmente se conclui que nestes seis anos, um Técnico(a) de Máquinas Florestais (nível 2) aumentou o vencimento de €723 para €973; que um Pastor(a) (nível 3) subiu de €673 para €925; que um Operador(a) de Armazém (nível 4) passou a auferir mais €257; que um trabalhador agrícola (nível 5) também tenha aumentado o seu salário em €265. Igualmente de grande importância é o caso do Técnico(a) Superior (nível 1). É nesta categoria que se encontram os jovens com maiores habilitações, tão necessários ao de-

envolvimento e continuidade da Agricultura e atividades associadas, os quais precisam de considerar este nosso sector como uma possibilidade de trabalho e de forma de vida. Terem conseguido para 2025 um valor base de €1 027,

contra os €750 de 2019, é um primeiro sinal de esperança e de transformação de mentalidades que pode dar frutos.

EVOLUÇÃO REMUNERATÓRIA 2019-2025 POR NÍVEIS/
CATEGORIA PROFISSIONAL (EUROS)

NÍVEL/CATEGORIA	2025	2019
1	1 027,00	750,00
2	973,00	723,00
3	925,00	673,00
4	880,00	623,00
5	870,00	605,00

TABELAS ANUAIS

ENQUADRAMENTO PROFISSIONAL, CATEGORIAS PROFISSIONAIS
E TABELA DE REMUNERAÇÕES MÍNIMAS (Euros)

NÍVEIS	CATEGORIAS PROFISSIONAIS	REMUNERAÇÕES MÍNIMAS MENSAIS
1	Técnico(a) Superior	1 027,00
2	Técnico(a) de Produção Agropecuária Técnico(a) de Máquinas Florestais Técnico(a) Vitivinícola Técnico(a) de Recursos Florestais e Ambientais Técnico(a) de Jardinagem e Espaços Verdes Técnico(a) de Gestão Equina Técnico(a) de Qualidade Técnico(a) Administrativo(a) Técnico(a) de Manutenção Encarregado(a) de Exploração	973,00
3	Adegueiro(a) Encarregado(a) de Armazém Operador(a) Agrícola Operador(a) Florestal Operador(a) Pecuário(a) Operador(a) Apícola Operador(a) de Rega Operador(a) de Jardinagem e Espaços Verdes Operador(a) de Máquinas Agrícolas Aplicador(a) de Produtos Fitofarmacêuticos e de Adubos Motosserrista Assistente Administrativo(a) Tratador(a) / Desbastador(a) de Equinos Tratador(a) de Animais em Cativeiro Pastor(a)	925,00
4	Rececionista Telefonista Operador(a) de Armazém Vendedor(a) Motorista	880,00
5	Calibrador(a) de Ovos Trabalhador(a) Agrícola Trabalhador(a) Avícola Trabalhador(a) de Limpeza Jardineiro(a) Ajudante de Armazém Estagiário(a)	870,00

“A Europa deve constituir uma verdadeira política de defesa. Temos, embora não o desejemos, de estar preparados para a guerra. A vitória de Trump pode ser aquele “wake up call” que a Europa precisa, uma Europa que tem de viver com menos ilusões, que seja mais realista”.

Manuel Durão Barroso

Antigo presidente da Comissão Europeia e primeiro-ministro de Portugal

Seminário Diplomático, Lisboa, 06/01/2025

Fotografia: António Pedro Santos/LUSA



“É um bocadinho descabido pensar que Alqueva vai suprir as necessidades hídricas do Algarve, tendo o Algarve, por si só, condições de ter mais recursos hídricos”.

Francisco Palma

Presidente da Associação de Agricultores do Baixo Alentejo

Agência Lusa/Agroportal, 16/12/2024

Talvez seja pior comer peixe do que carne de vaca”

Peter Singer

Filósofo e autor de “Libertação Animal”

Revista Expresso, 27/12/2024

“Não faz sentido nenhum as restrições [no consumo de água] serem para uns e não serem para os outros, e não faz sentido nenhum haver dotações para a agricultura e não haver para outros setores”

Macário Correia

Presidente Associação de Regantes do Sotavento Algarvio

Diário do Algarve, 07/01/2025

“A componente mais preocupante para a economia mundial em 2025 é a ameaça de uma escalada protecionista que poderá prejudicar os grandes blocos”

Pedro Bráz Teixeira

Economista

Jornal Económico, 06/01/2025

“Este homem [do Círculo de Leitores] trazia civilização e memória a um espaço novo, o subúrbio, sem qualquer memória de si próprio, um espaço em colonização; um ambiente que já não era natureza, derrotada árvore a árvore, mas que ainda não era cidade; um híbrido sem identidade, rural da barriga para baixo, cidadão do cinto para cima”

Henrique Raposo

Jornalista e escritor

Expresso, 29/11/2024

“[Sem 25 de Novembro] o refluxo revolucionário teria sido mais demorado, agitado e conflitual podendo provocar uma guerra civil”



Marcelo Rebelo de Sousa

Presidente da República

Cerimónia de 25/11/2024

“A grande conquista do 25 de Novembro é a reconciliação do país com o espírito da liberdade nascido a 25 de Abril”



Aguiar-Branco

Presidente da Assembleia da

República

Cerimónia de 25/11/2024

“Em 25 de Novembro de 1975 deu-se um confronto político e militar benfazejo. Frente a frente, a revolução e a democracia, e os democratas derrotaram os revolucionários. Sem apelo nem agravo”



António Barreto

Sociólogo

Público, 23/11/2024



“Ao contrário de 2016, não foi um triunfo curto e questionável. Foi uma vitória clara [de Trump], também no voto popular e em todos os Estados decisivos”

Germano Almeida
Especialista em política internacional
Diário de Notícias, 07/11/2024

“A vitória de Donald Trump está a gerar apreensão na Europa. EUA são o 4º maior destino das exportações nacionais e o maior fora da Europa, pelo que as tarifas poderão ser um problema”

Filipe Garcia
Economista
Diário de Notícias, 07/11/2024

“Agora o “rei da selva” é o macho sigma, avatar mitológico da nova masculinidade (...) Trump é um alfa. Elon Musk é um sigma”

Luís Pedro Nunes
Jornalista
Expresso, 29/11/2024



“A partir deste dia o nosso país florescerá e voltará a ser respeitado em todo o mundo. Seremos a inveja de todas as nações e não permitiremos que continuem a aproveitar-se de nós. Colocarei muito simplesmente a América em primeiro lugar. E a nossa principal prioridade será criar uma nação que seja orgulhosa, próspera e livre”

Donald Trump
Presidente dos Estados Unidos da América
Tomada de posse, 20/01/2025

“[Mulheres, negros, latinos] votaram um a um, como eleitores que são. Recusaram-se, um a um, a corresponder ao que era esperado deles. E porquê? Porque não são grupos. Não são peças num tabuleiro. Não são blocos. Não são sondagens. São indivíduos. São imprevisíveis. São desobedientes. São complexos. Só têm uma coisa em comum: não gostam de ser catalogados. Não gostam de raspanetes. Não gostam de ser tratados como criancinhas. Não gostam de receber ordens. O bicho está vivo: o bicho é o povo”

Miguel Esteves Cardoso
Público, 07/11/2024



“O que é que poderia correr mal [na eleição de Trump]? Os media de referência, os pequenos e médios intelectuais e tudo o que era artista estariam com eles [Democratas] contra os grunhos. Os grunhos não gostaram. Os Estados oscilantes balançaram para o outro lado e o voto popular também.”

Jaime Nogueira Pinto
Político
Diário de Notícias, 08/11/2024

**MÁRIO MARTINS**Business Development Manager
GENIA Bioenergy

AGRICULTURA DE MÃOS DADAS COM A DESCARBONIZAÇÃO

Estaremos todos de acordo sobre a importância do setor primário e o seu peso na economia local e nacional. A importância de produzirmos mais e melhor para diminuirmos a nossa dependência alimentar.

Nos dias de hoje, para atingirmos patamares de produção de alta qualidade e excelência, os nossos agricultores servem-se de tecnologia de ponta que lhes permite obter esses resultados com alta performance na produção e na gestão dos recursos. A utilização dessas ferramentas permite desenvolver uma agricultura de precisão, o que se traduz em produtividade e eficiência.

A população mundial está a aumentar. A 15 de novembro de 2022, as Nações Unidas referenciam que o planeta atingiu 8 mil milhões de pessoas e os dados da Organização apontam para que em 2050 poderemos chegar aos 9,7 mil milhões de pessoas no planeta Terra. Este aumento da população torna urgente cumprir a necessidade de alimentar de forma sustentável, ao mesmo tempo que vivemos desafios hercúleos com os efeitos das alterações climáticas. O seu impacto é refletido em todas as regiões do globo, com secas severas, incêndios, inundações, tempestades e violentos furacões. Além dos efeitos climáticos, temos ainda um conjunto de conflitos bélicos que têm igualmente um forte impacto na produção global dos alimentos. Teremos de ser implacáveis no combate às alterações climáticas e, para tal, o setor pri-

mário será peça nuclear no processo de descarbonização da economia, sendo a produção de Biometano o principal motor para diversificar a nossa matriz de energia renovável, assumindo o papel preponderante na estratégia nacional.

SEM AGRICULTURA NÃO HÁ BIOMETANO

Para descarbonizarmos a nossa sociedade, desde a indústria à mobilidade, necessitaremos de gases renováveis, hidrogénio, biogás e biometano. Estes dois últimos são produzidos com base na decomposição anaeróbia da matéria orgânica (efluentes pecuários, subprodutos e coprodutos) provenientes da produção agrícola, pecuária e agroindustrial.

As atividades pecuárias e agrícolas fornecem os seus subprodutos às unidades de biometano, contribuindo assim para a produção de gás renovável (biometano) e, simultaneamente, descarbonizando a sua própria atividade pecuária ou agrícola. Um exemplo dessa cadeia de valor é o projeto que a GENIA Bioenergy está a desenvolver na região de Leiria com a produção de biometano, que resulta do tratamento e valorização do chorume das suiniculturas e estrume das explorações avícolas. Os suinicultores e avicultores de Leiria poderão, no futuro, produzir de forma mais sustentável, com inúmeros ganhos para a sustentabilidade ambiental e económica das explorações. Estes ganhos estendem-se às populações vizinhas destas explorações pecuárias, com a correta valorização e tratamento dos efluentes por via da digestão anaeróbia,



eliminando os odores e reduzindo drasticamente o excesso de nitratos que podem contaminar os lençóis freáticos e aquíferos. Não menos importante, evitamos emissões de amoníaco, metano e óxido nitroso, GEE (gases com efeito de estufa) altamente nocivos para o aquecimento global.

Este importante contributo para os produtores pecuários poderem desenvolver a sua atividade sem a preocupação da gestão dos efluentes é uma das inúmeras vantagens. Associar as explorações a projetos de economia circular permite produzir energia renovável e, ao mesmo tempo, contribuir para descarbonizar a fileira da carne. Este projeto irá substituir cerca de 35% do consumo doméstico de gás natural do concelho de Leiria, com uma produção de 125 GWh/ano. Além disso, da valorização energética deste efluente resultará ainda uma fração de biofertilizante rica em azoto, potássio, fósforo e matéria orgânica, que devolveremos à terra para garantir a produção de mais alimento.

CONTRIBUTO PARA A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Não deixa de ser curioso que o setor primário seja, dos três, o que tem o menor consumo de energia, e aquele que terá um papel determinante para o sucesso da descarboniza-

ção da indústria, principalmente nos setores da cerâmica e vidro, que são os mais intensivos no consumo de energia térmica. Para descarbonizar estas indústrias, será necessário a substituição do consumo de gás natural e, para isso, só existem duas opções: o hidrogénio ou o biometano. No caso do hidrogénio, existem custos significativos associados a substituição do gás natural, mas no caso do biometano, essa passagem não carece de nenhuma alteração, já que consumimos a mesma molécula CH₄.

Todos os setores têm a sua quota de responsabilidade na emissão de GEE, uns mais, outros menos, mas todos temos a nossa responsabilidade. Dos três setores, somente o primário terá a oportunidade de simultaneamente reduzir o impacto das emissões de GEE na sua atividade e ainda contribuir para a descarbonização da indústria, da mobilidade e dos serviços. No caso da mobilidade, já temos em Portugal alguns casos onde o biometano contribuiu para a descarbonização dos transportes. Teremos de ter a capacidade de valorizar os nossos recursos naturais, que atualmente têm como aproveitamento a sua valorização agronómica, e extrair todo o seu potencial energético. Teremos de ter mais autonomia energética e assentar essa autonomia em fontes de origem

renovável. Essa diversidade tem de seguir uma estratégia de racionalidade no que diz respeito ao desenvolvimento de determinados projetos, tais como os grandes parques fotovoltaicos que começam a ocupar grandes áreas de terra arável. A sua implantação deveria levar em conta a caracterização do solo e a sua aptidão para a produção agrícola. Teremos de descarbonizar a economia e atingir esse objetivo sem desequilibrar o nosso ecossistema.

CONTRIBUTO DA PRODUÇÃO DE BIOMETANO NA CIRCULARIDADE AGRÍCOLA

No sul da Europa, neste canteiro à beira-mar plantado, reunimos condições ímpares para produzir produtos de excelência que ombreiam com os melhores do mundo.

Um dos melhores exemplos que temos hoje é o azeite, considerado um dos melhores do mundo. A sua produção está a aumentar de ano para ano à boleia do grande projeto hidroagrícola do Alqueva. Da produção de azeite resulta o bagaço de azeitona, um subproduto de alto valor, nomeadamente, alimentar com a extração de gordura, valor agronómico para a produção de fertilizante natural e valor energético. No que se refere ao valor energético, poderemos dividir este subproduto para duas finalidades distintas: a primeira, a produção de energia térmica utilizando o caroço desidratado, e a segunda, na valorização da polpa em projetos de biometano. É também na produção de azeite que podemos encontrar o verdadeiro sentido para a definição de economia circular, já que se valorizam todos os subprodutos da sua cadeia de produção.

Um exemplo desta valorização é o projeto que a GENIA Bioenergy está a desenvolver na província de Jaén, na comunidade autónoma da Andaluzia, cujo objetivo é a valorização dos subprodutos gerados na produção de azeite e produção pecuária.

O projeto, que conta com cerca de 125 mil toneladas de subprodutos, entre os quais temos o bagaço e o chorume suinícola, irá produzir 84 GWh, o equivalente a cerca de 8 milhões de m³ de gás natural. Com um investimento estimado em mais de 25 milhões de euros, contribuirá para a criação de 15 postos de trabalho diretos e cerca de mais 40 indiretos. Na circularidade que pauta estes projetos, contribuiremos para a produção de biofertilizantes orgânicos de “Km zero”, que permitem reduzir, de forma muito significativa, a aplicação de adubos minerais importados por fertilizante orgânico, que no caso serão cerca de 60 mil toneladas de digerido sólido, que os olivicultores poderão devolver à terra para nutrir os seus olivais.

Estes projetos locais de produção de biometano permitem produzir localmente gás renovável e biofertilizante “Km

zero”. O digerido pode atualmente substituir 15% dos fertilizantes à base de azoto, 11% dos fertilizantes à base de fósforo e 6% dos fertilizantes à base de potássio. Para 2050, espera-se que o potencial de substituição atinja um valor entre 26-31% para o azoto e 86% para o fósforo.

A importância da valorização do digerido no ciclo dos macronutrientes e micronutrientes que resultam do processo de biometanização é de extrema importância para uma produção mais sustentável. Os projetos de biometano contribuem para reduzir a nossa dependência de fertilizantes minerais. Essa redução tem um duplo impacto no ecossistema, com a diminuição da importação e da pegada carbónica associada ao seu transporte e produção, no caso do adubo azotado com elevados consumos de gás natural para obtenção de amoníaco através do processo Haber-Bosch. Com a circularidade dos digeridos gerados nas unidades de biometano, conseguimos produzir grandes quantidades de fertilizante orgânico “Km zero”.

Dentro deste enorme ecossistema dos projetos de biometano, a proximidade com a produção agrícola e pecuária é crucial para reduzir custos logísticos. Na mesma medida, o digerido estará igualmente próximo das áreas agrícolas para aplicação agronómica deste subproduto que resulta da valorização e tratamento dos subprodutos gerados na agricultura, pecuária e agroindústria.

Nesta simbiose perfeita entre o setor primário e o seu forte contributo para descarbonizar a economia, criamos oportunidades de construirmos grandes projetos de economia circular. O setor primário é essencial à nossa sobrevivência neste maravilhoso planeta em que vivemos de passagem, preservar o meio ambiente reduzindo o impacto da nossa atividade, optando por um consumo responsável e substituindo os combustíveis fósseis por fontes de energia renovável. As consequências das alterações climáticas estão à vista de todos, é responsabilidade de todos contribuirmos para um mundo melhor. Na GENIA Bioenergy, estamos a trabalhar arduamente para esse objetivo.

VITASÈVE

O C♥RAÇÃO QUE MOVE A SEIVA



Estimula a atividade do câmbio vascular, promove a produção de madeira nova e otimiza a circulação da seiva.
Também previne o envelhecimento prematuro e aumenta a capacidade produtiva.

Leia sempre os rótulos e a informação
sobre o produto antes de utilizá-lo.



syngenta®
Biologicals

www.syngenta.pt

COMISSÃO CRIA CONSELHO EUROPEU PARA A AGRICULTURA E A ALIMENTAÇÃO



Fotografia: Jennifer Jacquemart
Fonte: EC - Audiovisual Service
© European Union, 2025, CC BY 4.0

Com um máximo de 30 organizações-membro, em representação do que considera ser três categorias de interesse: comunidade agrícola, cadeia de abastecimento alimentar, e sociedade civil, o recém-criado Conselho Europeu para a Agricultura e a Alimentação deve aconselhar a Comissão e contribuir para os trabalhos sobre a visão para a agricultura e a alimentação, a apresentar nos primeiros 100 dias de mandato.

Aguarda-se a todo o momento novidades sobre a composição do Conselho Europeu da Agricultura e da Alimentação (EBAF), uma criação da Comissão Europeia, que será presidido pelo novo comissário da Agricultura e Alimentação, o luxemburguês Christophe Hansen, e cuja origem decorre das recomendações do relatório final do Diálogo Estratégico sobre o Futuro da Agricultura, pedido por Ursula von der Leyen em janeiro e entregue em setembro de 2024. (ver Caixa).

Depois de um ano de grande contestação do setor agrícola, tanto nos seus países como no centro de Bruxelas e Estrasburgo, a presidente Ursula von der Leyen quis iniciar o seu segundo mandato assegurando que “a Agricultura está no

centro do futuro da nossa Europa” e que o novo “Conselho Europeu do Agroalimentar deverá abordar toda a complexidade da cadeia de valor agroalimentar, apoiando os nossos agricultores e impulsionando um sistema agroalimentar mais resiliente, competitivo e sustentável”. O objetivo do Conselho é sustentar “uma nova cultura de diálogo, confiança e participação multilateral”, entre os intervenientes da cadeia de abastecimento alimentar e da sociedade civil. A Comissão Europeia espera deste órgão consultivo um “aconselhamento de alto nível no seguimento do relatório final do Diálogo Estratégico sobre o Futuro da Agricultura da UE” e um contributo para a Visão para a Agricultura e a Alimentação, que von der Leyen prometeu para os primeiros

100 dias do seu novo mandato.

Em termos logísticos, o Conselho Europeu da Agricultura e da Alimentação terá um mandato de cinco anos e deverá reunir entre duas a seis vezes por ano. O presidente do Conselho, que será também o comissário da Agricultura e Alimentação, poderá convocar reuniões quando for necessário aconselhamento urgente.

O Conselho será composto por um máximo de 30 organizações-membro que representem três categorias de partes interessadas: a comunidade agrícola, outros intervenientes na cadeia de abastecimento alimentar e a sociedade civil, incluindo em domínios como o ambiente e o clima, o bem-estar dos animais ou questões de consumo.

Entre as três categorias deverá existir uma representação equilibrada sendo que as organizações que se candidatem à adesão devem demonstrar as mais amplas competências e conhecimentos especializados em domínios relevantes para a agricultura e a alimentação a nível da União e demonstrar a mais ampla representatividade geográfica em todos os Estados-membros.

Os participantes deverão também ser registados no Registo de Transparência.

Depois da apresentação dos candidatos a membros do Conselho, seguir-se-á a avaliação pela Comissão Europeia. O Conselho reunirá pela primeira vez no início de 2025.

DIÁLOGO ESTRATÉGICO SOBRE O FUTURO DA AGRICULTURA TRABALHAR NUM PLANO COMUM PARA O FUTURO DE TODOS

O Diálogo Estratégico sobre o Futuro da Agricultura na União Europeia (UE) é o resultado do estudo da equipa coordenada pelo docente e político alemão Peter Strohschneider.

Realizado a pedido da presidente Ursula von der Leyen, o Diálogo Estratégico ambiciona ser a base para um novo fórum que consiga delinear uma visão partilhada do futuro da agricultura na UE.

O Diálogo Estratégico reúne as principais partes interessadas de toda a cadeia agroalimentar, incluindo os agricultores, as cooperativas, as empresas agroalimentares e as comunidades rurais, bem como organizações não governamentais e representantes da sociedade civil, instituições financeiras e universidades.

Entregue à presidente da Comissão a 4 de setembro de 2024, o Diálogo é considerado fundamental para desenvolver um entendimento comum quanto ao futuro sistema agrícola e alimentar da UE.

Neste âmbito destaca os seguintes desafios e oportunidades:

- Como podemos dar aos nossos agricultores e às comunidades rurais em que vivem melhores perspetivas de vida, incluindo um nível de vida adequado?
- Como podemos apoiar a agricultura dentro dos limites do nosso planeta e do seu ecossistema?
- Como tirar melhor partido das imensas oportunidades oferecidas pelo conhecimento e pela inovação tecnológica?
- Como podemos promover um futuro risonho e próspero para o sistema alimentar europeu num mundo competitivo?

Os promotores do estudo defendem que este constitui uma oportunidade para ouvir as perspetivas, ambições, preocupações e soluções dos agricultores e de outras partes interessadas de toda a cadeia agroalimentar, com o objetivo de encontrar uma base comum para o futuro do setor agroalimentar da União Europeia.

ECONOMIA CIRCULAR

NÃO CHEGOU AOS CAROÇOS DE AZEITONA



Os caroços de azeitona não são todos iguais, segundo a Agência Portuguesa do Ambiente: enquanto uns são valorizáveis subprodutos energéticos, outros não passam de resíduos industriais.

Embora esta questão não seja nova, o aumento de produção de azeite verificado nos últimos anos em Portugal devido às plantações de olival em sebe no regadio de Alqueva acabou por expor, de uma forma bastante mais visível e acentuada, uma situação perfeitamente anómala e que, desde sempre, tem merecido a total discordância da CAP. Para a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), no que se refere a azeitonas, há caroços e caroços, e estes não são tratados de igual forma. Assim, determina a APA que o caroço obtido na produção de azeitona de mesa seja tratado como “Biomassa RGGR”, ou seja, abrangido pelo Regime Geral de Gestão de Resíduos.

Por seu turno, o caroço obtido por separação do bagaço de azeitona já aqui não se enquadra, pois é considerado “Biomassa REI”, isto é, fica sob as obrigações do Regime de Emissões Industriais.

Desta desigualdade de tratamento entre caroços de azeitona decorre que, ano após ano, os lagares de azeite enfrentam

um grave constrangimento, uma vez que estão impedidos de poder valorizar como biomassa os caroços resultantes do processo de extração, já que, segundo a APA estão a produzir um resíduo industrial, o que implica obrigações e despesa, quando podia representar sustentabilidade e valorização de um subproduto.

Ao considerar o caroço de azeitona obtido nos lagares de azeite como um resíduo, e não sendo esta agroindústria uma entidade gestora de resíduos, são enormes os problemas que se levantam para valorização económica desta fonte calorífica que também pode ser utilizada em compostagem de subprodutos nas explorações agrícolas. Sendo Espanha o maior produtor de azeite, o que fazem os vizinhos ibéricos aos caroços das azeitonas? Simples: no país do lado os caroços são todos iguais, portanto, independentemente da forma de obtenção, mecânica ou física, são todos biomassa procedente de agroindústria. São um produto natural, não perigoso e utilizado para gerar energia

sem pôr em perigo a saúde humana nem o meio ambiente. Esta visão da APA sobre o caroço de azeitona proveniente da extração do azeite colide frontalmente com a possibilidade de se instalarem circuitos de economia circular na fileira do azeite, uma vez que o caroço, pela sua grande capacidade calorífica e possibilidade de ser usado em compostagem, deve poder ser valorizado como um subproduto, criando dessa forma valor acrescentado e contribuindo para a sustentabilidade económica e ambiental do sector.

No mercado existe uma elevada procura por estes subprodutos para serem usados, sobretudo, como fonte energética - quer o caroço tenha sido obtido no lagar onde é extraído o azeite, quer mais à frente, quando o bagaço de azeitona que resultou da produção do azeite é processado numa unidade industrial de extração de óleo de bagaço de azeitona e se obtém bagaço extratado que, também ele, pode ser valorizado como fonte energética, apesar de ter menor poder calorífico por perca de gordura.

Com a campanha a decorrer, os lagares têm procurado armazenar todo o caroço de azeitona, apesar de não estarem vocacionados para tal nem possuírem capacidade para a

totalidade de biomassa proveniente de uma campanha de aproximadamente três meses.

Esta questão tem sido levantada pela Confederação junto da APA inúmeras vezes sem qualquer solução a contento da produção. Neste sentido, a CAP levou o tema na agenda da reunião que teve com a ministra do Ambiente, Maria da Graça Carvalho.

A Olivum, com implantação maioritária na área do perímetro de rega de Alqueva, também tem procurado ultrapassar este problema junto das entidades oficiais, uma vez que, pelo facto de estar sediada na maior região produtora de azeite do país é bastante afetada por esta disposição.

De acordo com as últimas informações a que tivemos acesso, tudo parece indicar que, finalmente, o caroço proveniente do processo de extração do azeite irá ser considerado um subproduto. Aguardemos.



GRUPO
VALOURO
www.grupovalouro.pt

UM FUTURO SUSTENTÁVEL

#alimentaçãosaúdável #inovação #energiaverde #economiacircular



potívoro
pontoverde

Recicle sempre



PDR2020 ENCERRA EM 2025

FLEXIBILIZAÇÃO DAS DATAS DE CONCLUSÃO DOS PROJETOS



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020

Em 2025 o Programa de Desenvolvimento Rural do continente, vulgo PDR, será encerrado. Às dificuldades manifestadas por alguns beneficiários na conclusão de projetos cujo prazo de execução contratado é inferior ao previsto na Portaria da respetiva medida, a Autoridade de Gestão do PDR (AGPDR) respondeu com uma medida de flexibilização das datas de conclusão dos projetos, sem a necessidade de submissão de um Pedido de Alteração (PALT). A possibilidade de flexibilização tem como premissa que a prorrogação das datas de conclusão dos projetos deve respeitar as regras estabelecidas, e estar em conformidade com a legislação e os requisitos definidos nas respetivas portarias reguladoras de cada uma das medidas.

Para além de notificados pela AGPDR, os beneficiários abrangidos pela flexibilização dispõem de informação atualizada no sistema informático do IFAP, a que podem aceder através da sua área reservada no iDigital, verificando a data de conclusão da operação (não será gerada nova Adenda ao contrato).

No decurso da implementação desta medida, os beneficiários terão os seus projetos enquadrados por diferentes casos, conforme descreveremos seguidamente em 3 situações.

SITUAÇÃO A

Projeto cujo prazo de execução contratado é inferior ao previsto na Portaria da respetiva medida, a prorrogação decorre de acordo com os prazos definidos nas portarias de cada medida, até ao limite máximo de **15/06/2025**. Encontram-se nesta situação as Operações que pode ver na página 19.

Notas:

- Medida implementada até ao fim do ano de 2024 (alguns beneficiários já estão a ser notificados);
- Quando o projeto for abrangido por esta atualização

automática dos prazos de conclusão dos projetos, o beneficiário será notificado pela Autoridade de Gestão, via Balcão do beneficiário do SiPDR2020, e informado da nova data-fim de execução;

- Quando o projeto for abrangido por esta atualização automática dos prazos de conclusão dos projetos, o beneficiário não terá de submeter qualquer PALT, não terá de entregar qualquer documento ou proceder a qualquer ação.

SITUAÇÃO B

Projeto cujo prazo de execução contratado é igual ao previsto na Portaria da respetiva medida

Neste caso podem surgir duas situações distintas consoante o número de Pedido de Alteração (PALT) submetidos pelo projeto. Assim:

- caso o projeto não tenha ultrapassado o número máximo de PALT submetidos, poderá manifestar a sua vontade de prorrogar o prazo de conclusão do seu projeto com a submissão de 1 PALT, no cumprimento do estipulado na OTG N.º 9/2018;

- caso o projeto já tenha ultrapassado o número máximo de PALT submetidos poderá apresentar um Pedido de Atualização de datas no iDigital do IFAP.

Nota:

- Os pedidos de alteração de datas, previstos na OTG n.º 9/2018, passam a ter como limite de prorrogação do prazo de conclusão **31 de março de 2025 e 15 de junho de 2025**.

SITUAÇÃO A

OPERAÇÃO		Prazos na Portaria
2.1.4	Ações de informação	1 a 5 anos consoante plano de ação aprovado
3.1.1	Jovens Agricultores	2 anos
3.1.2	Investimento de Jovens Agricultores na exploração agrícola	2 anos
3.2.1	Investimento na exploração agrícola	2 anos
3.2.2	Pequenos Investimentos na exploração agrícola	2 anos
3.3.1	Investimento Transformação e comercialização de produtos agrícolas	2 anos
3.3.2	Pequenos Investimentos na Transformação e comercialização de produtos agrícolas	2 anos
3.4.2	Melhoria da eficiência dos regadios existentes – aviso 342-020	Data fixada no plano de investimento, não superior a 36 meses
4.0.2	Investimentos em produtos florestais não identificados como agrícolas no Anexo I do Tratado	2 anos
6.2.1	Prevenção de calamidades e catástrofes naturais	2 anos
6.2.2	Restabelecimento do potencial produtivo	2 anos
8.1.1	Florestação terras agrícolas e não agrícolas	2 anos
8.1.2	Instalação de sistemas agroflorestais	2 anos
8.1.3	Prevenção da floresta contra agentes bióticos e abióticos	4 anos
8.1.4	Restabelecimento da floresta afetada por agentes bióticos e abióticos ou por acontecimentos catastróficos	4 anos
8.1.5	Melhoria da resiliência e do valor ambiental das florestas	2 anos
8.1.6	Melhoria do valor económico das florestas	2 anos
8.2.1	Gestão de recursos cinegéticos	2 anos
10.2.1.1	Regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas	2 anos
10.2.1.2	Pequenos investimentos na transformação e comercialização	2 anos
10.2.1.3	Diversificação de atividades na exploração	2 anos
10.2.1.4	Cadeias curtas e mercados locais	2 anos
10.2.1.5	Promoção de produtos de qualidade locais	2 anos
10.2.1.6	Renovação de aldeias	2 anos
10.4.1	Custos de Funcionamento e Animação	Prazos previstos nos planos de atividade anual
20.1	Assistência técnica PDR	Prazos fixados no termo de aceitação
20.2	Assistência técnica RRN	Prazos fixados no termo de aceitação

SITUAÇÃO C

Para as seguintes operações, os prazos de conclusão dos projetos, face às respetivas especificidades, serão prorrogados automaticamente até 31/03/2025.

Notas: Iguais à Situação A

OPERAÇÃO		Prazos na Portaria
2.2.1	Apoio ao fornecimento de serviços de aconselhamento agrícola e florestal	Prazo estipulado na proposta aprovada
4.0.1	Investimentos em produtos florestais identificados como agrícolas no anexo I do TFUE	2 anos
7.8.3	Recursos genéticos – Conservação e melhoramento de recursos genéticos animais	De acordo com o calendário previsto no programa aprovado
10.3	Cooperação interterritorial e transnacional dos Grupos de Ação Local	Preparação do projeto 1 ano Desenvolvimento 3 anos
20.2.2	Assistência técnica RRN – Área 2 (Divulgação e informação com vista à execução do PDR 2020)	Prazos fixados no termo de aceitação
20.2.3	Assistência técnica RRN – Área 3	Prazos fixados no termo de aceitação
20.2.4	Assistência técnica RRN – Área 4 (Observação da agricultura e dos territórios rurais)	Prazos fixados no termo de aceitação

APRESENTAÇÃO DO ÚLTIMO PEDIDO DE PAGAMENTO: Igual para todas as Situações:

- A data de submissão do último Pedido de Pagamento deverá ser cumprida de acordo com as regras estabelecidas pelo IFAP, em geral 3 meses;
- Todas as despesas (documentos de despesa) e pagamentos (documentos de pagamento) terão de ter, obrigatoriamente, como data máxima a nova data-fim.



LINHA IFAP TESOURARIA – SETOR VINÍCOLA

Millennium bcp líder na Linha IFAP Setor Vinícola

Apoiando as cooperativas e empresas do setor, o Millennium bcp é o banco líder, com mais de 34%, na colocação de 100 milhões de euros na Linha IFAP. Somos o Banco Oficial do melhor que se faz na Agricultura.

Fonte



IFAP

Instituto de Financiamento
da Agricultura e Pescas, I.P.

Banco Comercial Português, S.A.

Millennium
bcp Empresas
aqui consigo

RETRATO DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS

O Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2023 tem carácter obrigatório face ao Regulamento (UE) 2018/1091 do Parlamento Europeu e do Conselho. Este trabalho do Instituto Nacional de Estatística tem periodicidade trienal, sendo substituído pelo Recenseamento Agrícola – de 10 em 10 anos - nos anos coincidentes, pelo que o inquérito anterior era relativo a 2016. Enquanto o Recenseamento Agrícola é exaustivo em termos do universo abrangido pelo questionário, o Inquérito à Estruturas das Explorações apresenta um inquérito por amostragem, com base no qual é feita uma extrapolação para o universo de explorações agrícolas.

PRINCIPAIS INDICADORES E CONSTATAÇÕES PARA 2023

Uma vez que os dados são relativos a 2023, estes permitem analisar a evolução dos principais indicadores estruturais da agricultura depois do último Recenseamento Agrícola, em 2019, e nalguns casos desde 1989.

► **Nº de explorações agrícolas: 261.497 em Portugal (-9,9% que em 2019):** 240.032 no Continente (-9,8%), 9.263 nos Açores (-13,1%) e 12.202 na Madeira (-9,8%).

► **Superfície Agrícola Útil (SAU): 3.861.160 hectares (ha) em Portugal (-2,6% que em 2019):** 3.735.867 ha no Continente (-2,7%), 120.590 ha nos Açores (120.632 em 2019) e 4.703 ha na Madeira (+2.2%).

► **Dimensão média/exploração: 14,8 ha em Portugal (+8% que em 2019):** 15,6 ha no Continente (+8.1%), 13 ha nos Açores (+15%) e 0,4 ha na Madeira (+33%);

► **Diminuição do número de explorações desde 2019**
Ocorreu sobretudo nas de menor dimensão, com menos de 1 e 10 hectares de Superfície Agrícola Útil.

► **Aumento da dimensão económica das explorações**
Em média 31,5 mil euros de VPPT por exploração (+35,2% que em 2019); diminuição do número de explorações com menos de 8 mil euros de VPPT e aumento nas restantes classes:

NÚMERO DE EXPLORAÇÕES	2023	Peso relativo	2019	Peso relativo
Muito pequenas: menos de 8 000€ VPPT	176 844	68%	208 739	72%
Pequenas: 8 000a menos de 25 000€ VPPT	46 367	18%	45 614	16%
Médias: 25 000 a menos de 100 000 VPPT	24 593	9%	24 236	8%
Grandes: igual ou superior a 100 000€	13 694	5%	11 640	4%

Fonte: CAP, com base no IEEA 2023

(Valor de Produção Padrão (VPP): é o valor monetário médio da produção agrícola, obtido a partir dos preços de venda à porta da exploração. É expresso em euros por hectare ou cabeça de gado, conforme o sistema de produção, e corresponde à valorização mais frequente que as diferentes produções agrícolas têm em determinada região, designando-se a soma dos diferentes VPP obtidos para cada exploração (multiplicando os VPP pelo número de unidades existentes dessa atividade na exploração) de Valor da Produção Padrão Total (VPPT). O período de referência dos dados de base dos VPP cobriu o período 2018 a 2020, sendo o cálculo das VPP da responsabilidade do Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral – GPP)



► Estabilização da mão-de-obra agrícola

De 2019 para 2023 o volume de mão-de-obra praticamente não se alterou, interrompendo a tendência de decréscimo registada desde 1989, devido ao aumento da mão de obra assalariada, que compensou o decréscimo da mão de obra familiar.

No volume de mão-de-obra não familiar, a permanente e o recurso à contratação de serviços sofreram aumentos mais significativos, enquanto a mão-de-obra eventual praticamente não se alterou.

MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA (UTA)	2023	Peso relativo	2019	Peso relativo
TOTAL	313 916		314 509	
Familiar E Produtor	198 534	63%	213 984	68%
Não Familiar	115 382	37%	100 525	32%
Permanente	67 932	22%	59 808	19%
Eventuais	30 298	10%	30 350	10%
Contratação de serviços	17 152	5%	10 367	3%

Fonte: CAP, com base no IEEA 2023

(Unidade de Trabalho Ano (UTA): unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 240 dias de trabalho ou 1920 horas por ano)).

► Natureza jurídica das explorações

A maioria das explorações agrícolas continua, naturalmente, a ser gerida por produtores singulares (93,2%). No entanto, a importância das sociedades agrícolas na estrutura produtiva é muito superior à sua representatividade: 6% das explorações gerem quase cerca de 40% da SAU (+2,7 p.p. que em 2019), utilizam 25% da mão-de-obra agrícola total e empregam 78% da mão-de-obra agrícola assalariada com ocupação regular (+1,7 p.p. que em 2019).

► Regadio

Os dados atuais do IEEA indicam uma redução do número de explorações com sistema de rega instalado - cerca de 117 mil em 2023 contra cerca de 134 mil em 2019 - mas um aumento da superfície irrigável e da superfície regada – no último caso cerca de 19 mil hectares, essencialmente no Continente, onde a superfície regada representou, em 2023, 16% da SAU e a superfície irrigável 17% (da SAU).

REGADIO	2023	Peso relativo	2019	Peso relativo
Números de explorações com sistema de rega	116 949	45%	134 128	46%
Continente	104 653	44%	121 205	46%
Superfície irrigável (ha)	637 339	17% SAU	630 517	16% SAU
Superfície regada (ha)	585 000	15% SAU	566 204	14% SAU
Continente:				
Superfície irrigável (ha)	633 101	17% SAU	626 820	16% SAU
Superfície regada (ha)	581 400	16% SAU	562 255	15% SAU

Fonte: CAP, com base no IEEA 2023

► Utilização das terras agrícolas

A figura seguinte indica a proporção, na SAU, dos quatro grandes grupos de ocupações culturais em 2023 e nos quatro recenseamentos agrícolas anteriores (desde 1989). Continua a assistir-se ao aumento das áreas de “pastagens permanentes” e de “culturas permanentes” em termos relativos (ver figura), mas também absolutos.

► Efetivos Pecuários

Assistiu-se a uma redução dos efetivos de bovinos, suínos, ovinos e caprinos, justificada pelo INE pelos custos de produção, sobretudo com a alimentação, agravados pela falta de pastagens decorrentes da seca.

Consulte o documento em <https://www.ine.pt>



Henrique Silvestre Ferreira, de Portugal, Lisa Rieder, da Áustria e Elena Soberón Pidal, de Espanha são três exemplos de jovens que venceram o Prémio de Melhor Jovem Agricultor Europeu.

PARLAMENTO EUROPEU CELEBRA 10º CONGRESSO EUROPEU DE JOVENS AGRICULTORES



(Da esquerda para a direita) Os MEP organizadores: Herbert Dorfmann, de Itália, Carmen Crespo Díaz, de Espanha, Jessika Van Leeuwen, dos Países Baixos, e Paulo do Nascimento Cabral, de Portugal.

O Parlamento Europeu celebrou o futuro da agricultura europeia com a realização, a 11 de dezembro, do 10º Congresso Europeu de Jovens Agricultores, iniciativa que já conquistou o seu lugar na agenda europeia e que este ano atingiu o recorde de presenças, com mais de 500 participantes em Bruxelas, para além das centenas que acompanharam o evento por *streaming*.

O Congresso Europeu de Jovens Agricultores nasceu em 2012, a partir de uma ideia partilhada entre o Grupo Parlamentar do PPE (Partido Popular Europeu) e as Confederações Agrícolas mais representativas da Península Ibérica: a portuguesa CAP e a espanhola ASAJA.

Doze anos passados, o contexto do projeto mantém-se, continuando a apostar no rejuvenescimento do sector agrícola, pecuário, e silvícola, nas suas diversas vertentes, e na necessária promoção de incentivos à permanência das gerações mais jovens nestas atividades onde ainda representam menos de 7 por cento.

Ao longo de mais de uma década (apenas interrompida pela pandemia) as três entidades organizadoras têm desafiado os jovens de toda a Europa a reunirem-se, uma vez por ano, no Parlamento Europeu, para partilharem conhecimentos e projetos, mas também problemas e dificuldades comuns a todos eles.

“Desde 2012, o Congresso recebeu mais de 2 500 jovens agricultores e convidou mais de 4 000 decisores políticos de todos os Estados-Membros. Além disso, 30 jovens agricultores foram premiados pela sustentabilidade, inovação, digitalização, resiliência e melhoria das zonas rurais”, afirmaram os coorganizadores Pedro Barato, presidente da Associação Espanhola de Agricultores (ASAJA), e Luís Mira, secretário-geral da Confederação dos Agricultores Portugueses (CAP).

“É com orgulho que celebramos os 10 anos do Congresso dos Jovens Agricultores, testemunho do empenho do PPE em apoiar os jovens agricultores e em reconhecer o seu papel crucial na manutenção do modo de vida europeu” afirmaram os eurodeputados anfitriões do evento: Carmen Crespo Díaz, de Espanha, Herbert Dorfmann, de Itália, Jessika Van Leeuwen, dos Países Baixos, e Paulo do Nascimento Cabral, de Portugal.

COMISSÁRIO PRESENTE NA INICIATIVA DO PPE

Eleitos no passado mês de junho para um novo mandato ao Parlamento Europeu, os eurodeputados do PPE garantiram o seu apoio ao projeto e aproveitaram a realização do 10º Congresso para assegurar a atratividade da agricultura para a próxima geração mais jovens.



A delegação portuguesa que participou no 10º Congresso de Jovens Agricultores



Debate: Ainda é possível uma renovação geracional de jovens agricultores na Europa?

(Da esquerda para a direita): Duarte Mira (CAP Bruxelas), Christophe Hansen, Comissário para a Agricultura e Alimentação, Elena Cavallone (moderadora), Herbert Dofmann (comité agrícola do PPE), Peter Meedendorp (presidente do CEJA) e Elii Tsiforou (secretária-geral do COPA- COGECA)

“Este Congresso oferece uma oportunidade importante para nós, decisores políticos, abordarmos desafios-chave como a renovação geracional, a gestão da água e a inovação, para garantir um futuro resiliente e sustentável para a agricultura europeia”, afirmaram os quatro parlamentares diretamente envolvidos.

O Congresso contou com a presença e intervenção de Christophe Hansen, novo Comissário para a Agricultura e Alimentação, que partilhou com Herbert Dofmann (comité agrícola do PPE), Peter Meedendorp (presidente do CEJA) e Elii Tsiforou (secretária-geral do COPA- COGECA) o debate

proposto pelo moderador Duarte Mira, delegado da CAP em Bruxelas sobre a questão: Ainda é possível uma renovação geracional de jovens agricultores na Europa?

“O MAIOR EVENTO EUROPEU DEDICADO AOS JOVENS”

Paulo do Nascimento Cabral, eurodeputado açoriano social-democrata, estreou-se como co-organizador do que denominou como “maior evento europeu dedicado aos jovens, hoje um marco no calendário do Parlamento Europeu”. O político mostrou-se orgulhoso e honrado por poder “continuar o trajeto do eurodeputado Nuno Melo, nesta parceria com as



Mais de 500 participantes estiveram no Parlamento Europeu, meia centena deles integraram a delegação de Portugal a convite do eurodeputado Paulo Nascimento Cabral



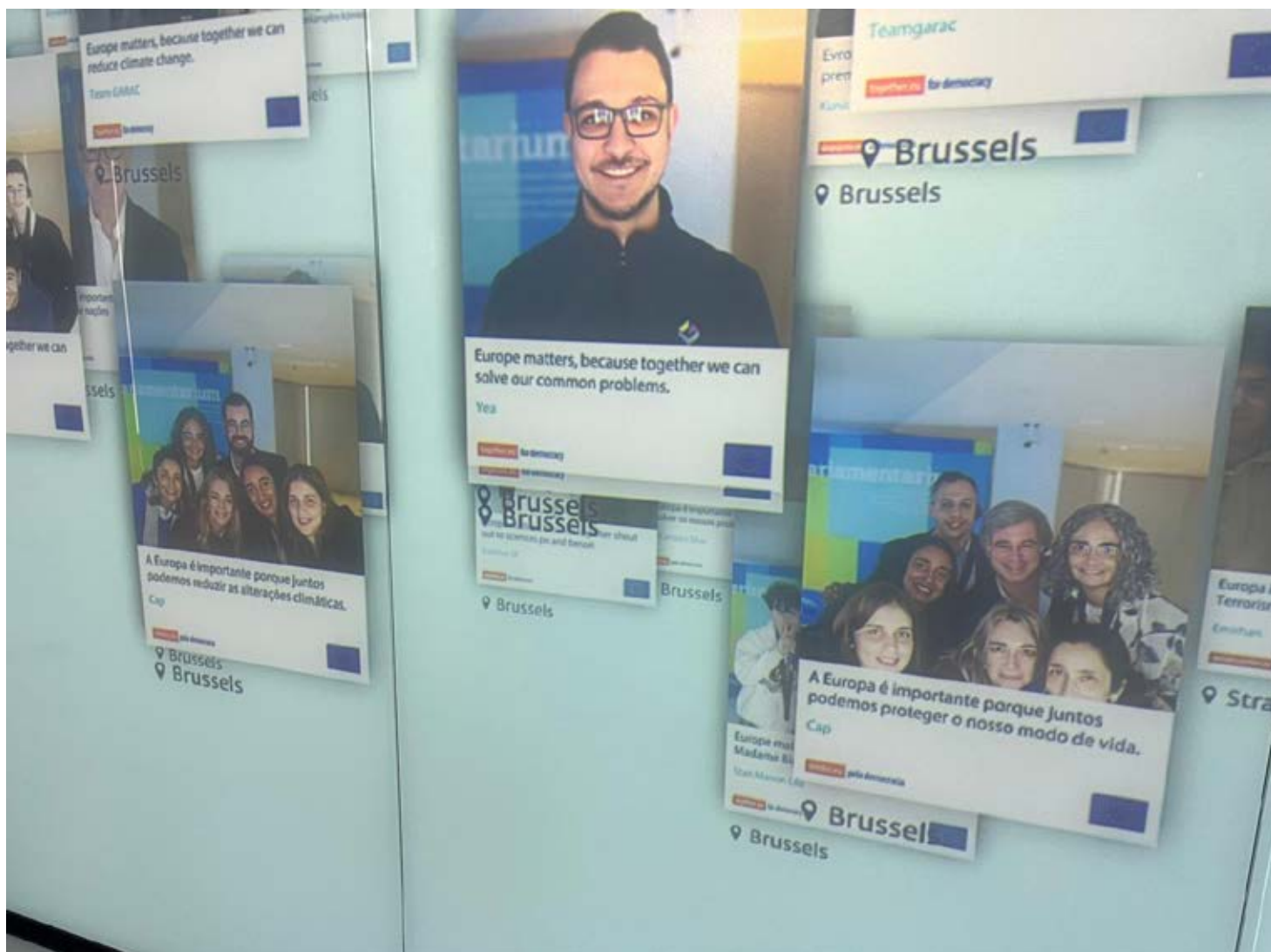
(Da esquerda para a direita): Pedro Barato (ASAJA), Olivier de Matos (CropLife Europe), Anna Borys (McDonald's), Luís Mira (CAP), organizadores e patrocinadores do evento

organizações de agricultores, desde logo a Confederação de Agricultores de Portugal”, sublinhou.

Nascimento Cabral referiu que os dados recentes da Comissão Europeia revelam um setor agrícola envelhecido. “Só 57% dos agricultores na União Europeia têm mais de 55 anos, a idade média dos agricultores em Portugal é de 64 anos, e apenas 6,5% têm menos de 35 anos, o que evidencia a necessidade urgente de tornar o setor mais atrativo para os jovens. É por isso que pretendemos falar hoje dos desafios da renovação geracional no setor agrícola. Atrevo-me a dizer que mais do que renovação, precisamos é agregação. Trazer mais jovens para o setor e não substituir os existentes por outros”, reforçou.

Referindo os principais desafios, o eurodeputado destacou o acesso à terra e ao crédito, a gestão sustentável dos recursos hídricos, e a capacitação das áreas rurais para a fixação de pessoas e comunidades, bem como a necessidade de reduzir a burocracia. “Os agricultores têm de se dedicar ao que melhor sabem fazer, e não a estarem sentados nos escritórios, a preencher os intermináveis documentos e exigências administrativas”, afirmou.

“Estamos num momento crítico da União Europeia e o setor agrícola é novamente chamado a desempenhar um papel fundamental. Precisamos de reforçar os pagamentos diretos, melhorando o rendimento dos agricultores, e precisamos de



De visita ao Parlamentarium, a delegação da CAP deixou uma mensagem positiva e de esperança para a Europa

maior transparência na formação dos preços”, reiterou com um exemplo: “um estudo já com alguns anos, afirma que por cada 100 euros gastos em produtos agroalimentares, apenas 8€ chegavam aos agricultores. Isto tem de mudar, e temos de reforçar o papel do agricultor na cadeia de abastecimento alimentar”.

Paulo Nascimento Cabral defendeu também “todos os serviços ambientais que os agricultores prestam, que não estejam relacionados com a produção sustentável de alimentos, devem ser retirados da PAC e devidamente remunerados, através de fundos relacionados com o ambiente”.

A convite do eurodeputado, participou no 10º Congresso uma delegação portuguesa composta por meia centena de agricultores e dirigentes de Portugal continental e dos arquipélagos da Madeira e Açores. “A significativa representação portuguesa no evento reflete a importância que o PSD atribui à valorização da agricultura e dos jovens agricultores em Portugal, e também à proteção da atividade agrícola nas

Regiões Ultraperiféricas”.

O político destacou ainda o papel essencial dos jovens agricultores na sociedade, “seja na garantia da segurança alimentar, na promoção da autonomia estratégica, nestes tempos de grande exigência para a União Europeia, mas também no desenvolvimento das áreas rurais ou no fortalecimento da competitividade da economia europeia. Sim, a agricultura também é competitividade, também é segurança e defesa. Que projeto europeu teremos se não valorizarmos os nossos agricultores e não conseguirmos produzir alimentos suficientes para alimentar os europeus?” concluiu o eurodeputado português.



O eurodeputado Paulo do Nascimento Cabral estreou-se como anfitrião do Congresso



Luís Mira e Pedro Barato, CAP e ASAJA juntas neste projecto com mais de uma década



As oportunidades de marketing do agricultor-influencer



O presidente do PPE, Manfred Weber, juntou-se aos seus colegas parlamentares para cumprimentar os presentes e dar início ao 10º Congresso Europeus de Jovens Agricultores





O novo comissário da Agricultura e Alimentação, o luxemburguês de 42 anos Christophe Hansen, acompanhou com interesse o desenrolar do Congresso, uma iniciativa que põe em prática o estímulo à renovação geracional na agricultura



PATROCINADORES ORGULHOSOS



Anna Borys, diretora sénior para a Europa da McDonald's e Olivier de Matos, diretor-geral da CropLife Europe são os patrocinadores que tornam possível a realização anual destes eventos.

A realização do Congresso Europeu de Jovens Agricultores tem sido possível graças ao apoio duradouro de parceiros como a CropLife e a McDonald's, orgulhosos do caminho percorrido ao longo destes anos.

“Nos últimos 10 anos, vimos ideias incríveis, histórias inspiradoras e projetos inovadores. Mais uma vez, os jovens agricultores demonstraram uma vontade e coragem notáveis para abraçar a inovação, ajudando a preparar o caminho para uma agricultura da UE mais sustentável, resiliente e competitiva. O nosso setor está empenhado em continuar a apoiá-los, nomeadamente com um investimento de 14 mil milhões de euros em tecnologias de ponta até 2030”, afirmou Olivier de Matos, diretor-geral da CropLife Europe.

“Estamos entusiasmados em ver o impulso e a engenhosidade dos jovens agricultores para construir uma indústria mais sustentável e resiliente que possa atender às necessidades atuais e futuras. Continuaremos a trabalhar lado a lado para nos adaptarmos coletivamente e escalarmos soluções inovadoras de agricultura regenerativa para nos ajudar a melhorar a resiliência às alterações climáticas, proteger o ecossistema alimentar e os meios de subsistência associados e fornecer os ingredientes da mais alta qualidade a longo prazo”, disse Anna Borys, diretora sénior para a Europa da McDonald's.

10º Congresso disponível em: <https://euyoungfarmers.eu/>



Da esquerda para direita: Javier Milei (Argentina), Luis Lacalle Pou (Uruguai), Ursula von der Leyen (UE), Lula da Silva (Brasil) e Santiago Peña (Paraguai)

Fotografo: Dati Bendo
© European Union, 2024 – Serviço Audiovisual

EUROPA E MERCOSUL OS NÚMEROS DO ACORDO

Reunidos em dezembro na capital do Uruguai para a Cimeira de Montevideu, a presidente da Comissão Europeia e os presidentes da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, líderes da União Europeia e do Mercosul, anunciaram a conclusão das negociações para um Acordo de Parceria entre os dois blocos económicos.

Há mais de duas décadas que aquele que é considerado “o maior acordo comercial do mundo” tem procurado, com avanços e recuos, consolidar um relacionamento económico equilibrado entre o mercado comum europeu e o mercado comum sul americano.

Em 1999, à margem da Cimeira do G20 em Osaka no Japão, União Europeia e Mercosul anunciaram um Acordo de Comércio Livre que daria origem ao maior mercado transcontinental de consumidores do mundo. Contudo, as negociações foram suspensas e reiniciadas em 2010,

ganharam um novo ímpeto em 2016 mas, a concretização em 2019 voltou a falhar pela ausência de aval político e sob a acusação de trocar “carros por vacas”.

O ACORDO DE MONTEVIDEU

A presidente da Comissão Europeia referiu que o Acordo assinado no final de 2024 em Montevideu contém novas disposições sobre compras públicas, impostos de exportação e veículos, face ao documento de 2019, considerando que este é mais abrangente, equitativo e crucial para os dois lados do Atlântico. “Trata-se de um Acordo mutuamente vantajoso, que trará benefícios significativos para os consumidores e as empresas de ambas as partes. Centrâmo-nos na equidade e no benefício mútuo.”

O Acordo surge também num momento sensível da política internacional, em que ambas as partes devem reforçar a

cooperação nos domínios geopolítico, económico, da sustentabilidade e da segurança. Como demonstrou a pandemia covid (2020) e a guerra na Ucrânia (2022), é vital para a União Europeia diversificar o seu comércio e minimizar a dependência da China. Depois do Brexit ditar a saída do Reino Unido, a instabilidade governativa que se vive em Estados-membros como a França e a Alemanha, associados à escalada de violência no Médio Oriente e ao regresso de Donald Trump à presidência dos Estados Unidos da América, são reveladores do sentimento de urgência da Europa em que este Acordo seja bem-sucedido.

A União Europeia é o segundo maior parceiro comercial de bens do Mercosul, depois da China e à frente dos Estados Unidos.

De acordo com dados da Comissão Europeia, as empresas da União Europeia exportaram, respetivamente, 28 mil milhões de euros em serviços (dados de 2022) e 56 mil milhões de euros em bens (dados de 2023) para os quatro países fundadores do Mercosul, o que representa 16,9% do comércio total do bloco latino-americano em 2023.

Para a Comissão de Ursula von der Leyen, os princípios do acordo são:

- acabar com barreiras comerciais e facilitar a venda de bens e serviços por parte de empresas europeias ao Mercosul, bem como facilitar o investimento;
- ajudar a garantir o acesso sustentável às matérias-primas, reforçando a segurança económica e apoiando a dupla transição;
- ajudar a UE e o Mercosul a definirem regras comerciais globais em conformidade com os mais elevados padrões da UE;
- “enviar um poderoso sinal ao Mundo” a favor do comércio baseado em regras, rejeitando o protecionismo;
- integrar “ainda mais” as cadeias de valor entre as nossas duas regiões.

Concluídas as negociações no Uruguai, o Acordo segue para revisão jurídica e tradução, e ambos os blocos parecem determinados em concretizar estas fases burocráticas nos próximos meses, com vista a uma ampla assinatura final. A União Europeia precisará do aval do Conselho e do Parlamento Europeus, e da aprovação por maioria qualificada dos parlamentos dos Estados-membros: 15 países que representem, no mínimo, 65% da população.

VON DER LEYEN FALA AOS AGRICULTORES

“Ouvimos as preocupações dos agricultores europeus e agimos em conformidade, pelo que este Acordo inclui salvaguardas sólidas para proteger os seus meios de subsistência”, sublinhou Ursula von der Leyen ciente de que a Agricultura Europeia é determinante na progressão das negociações.

“Este Acordo entre a União Europeia e o Mercosul é o mais abrangente no que respeita à proteção de produtos alimentares e bebidas da UE: mais de 350 produtos estão protegidos por uma Indicação Geográfica.

Além disso, as normas sanitárias e alimentares europeias continuam a ser intocáveis. Os exportadores do Mercosul terão de respeitar rigorosamente estas normas para aceder ao mercado da União Europeia. Esta é a realidade de um Acordo que permitirá às empresas da União Europeia poupar

PRÓS & CONTRAS

“Acordo é uma oportunidade imperdível. O processo ainda é longo, mas Portugal é um dos países com maior potencial para aproveitar as vantagens deste Acordo, até por ser um dos dez Estados-membros da UE mais aberto aos países do Mercosul”

Inês Domingos

Secretária de Estado dos Assuntos Europeus

“A comunidade agropecuária da União Europeia nega-se a pagar a fatura do tratado comercial entre a União Europeia e o Mercosul”

Comunicado COPA-COGECA

Bruxelas

“A primeira reação é obviamente de preocupação, porque alguns dos setores agrícolas podem ser afetados, mas ninguém na Europa gostaria de ver a Mercosul entregar-se completamente nos braços da China ou mesmo dos EUA”

Álvaro Mendonça e Moura

Presidente da CAP

“A Comissão concluiu as suas negociações com o Mercosul, o que é da sua responsabilidade, mas o acordo não foi assinado nem ratificado. Portanto, a história não acaba aqui”

Emmanuel Macron

Presidente de França

“Temos uma relação comercial com o Brasil forte, sobretudo no agroalimentar, que representa mais de 50% das nossas trocas comerciais. Com o acordo [UE-Mercosul] aumentaria ainda mais, com uma escala completamente diferente”

Luís Faro Ramos

Embaixador de Portugal no Brasil

“Em relação ao Mercosul, queremos saber o que a Comissão Europeia pretende fazer para compensar os desequilíbrios. Nossa decisão final está sujeita a essa resposta”

Giorgia Meloni

Primeira-ministra de Itália

“É a conquista mais importante da política de comércio exterior do país e do bloco europeu nos últimos anos, além de representar um antes e um depois, ao fortalecer a aliança estratégica entre as duas regiões”

Pedro Sánchez

Presidente do Governo de Espanha

4 mil milhões de euros em direitos de exportação por ano.” Diferentes áreas do agroalimentar têm manifestado diferentes avaliações do Acordo, com destaque para os aplausos dos setores do vinho e do azeite.

Para responder às críticas de outros setores e ao seu pessimismo face ao futuro, a Comissão Europeia reforçou publicamente algumas das vantagens e precauções tidas em defesa dos interesses dos agricultores:

- Aumentar as exportações da UE removendo tarifas elevadas para os principais produtos de exportação da UE;
- Impedir a imitação de mais de 350 produtos alimentares tradicionais da UE, reconhecidos como Indicações Geográficas. Este é o maior número de IGs já protegidos num acordo da UE;
- Tornar os procedimentos de segurança alimentar mais claros, mais previsíveis e menos complicados para os exportadores da UE;

- Conceder um acesso muito limitado ao mercado da UE para produtos agroalimentares sensíveis como carne bovina, aves ou açúcar;
- Reafirmar o «princípio da precaução» podendo adotar medidas para proteger a saúde humana, animal e vegetal, inclusive em situações com informação científica inconclusiva;
- Trabalhar a resistência antimicrobiana promovendo padrões de bem-estar animal e reforçando o fluxo de informações para manter produtos inseguros fora do mercado.

O acordo UE-Mercosul abrange os 27 Estados-membros, mais o Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, o equivalente a 25% da economia global e 780 milhões de pessoas, quase 10% da população mundial.

Proteção que se sente no terreno

AgroPro é um gasóleo aditivado que foi desenvolvido especificamente para dar resposta às exigências do setor agrícola, de forma a melhorar a performance dos equipamentos e prolongar a vida do motor. Escolha sempre o melhor para as suas máquinas abastecendo com **AgroPro**, o gasóleo agrícola aditivado Galp.

Agora disponível nos postos de abastecimento

Recomendado pela CAP Agricultores de Portugal





CAP NA «SMART FORESTRY»

AÇÃO DE COOPERAÇÃO PORTUGAL - FINLÂNDIA

A convite da Agência de Gestão Integrada de Fogos Rurais, a CAP integrou a delegação portuguesa de visita à Finlândia, no âmbito do projeto «Smart Forestry - Estratégia de prevenção de incêndios na paisagem e cooperação política entre Portugal e a Finlândia».

Promovida pela Agência de Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF) em coordenação com a Embaixada da Finlândia em Portugal, a Business Finland, a Câmara Municipal de Joensuu e a Business Joensuu, deslocou-se à Finlândia uma comitiva integrada por colaboradores da AGIF, do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), das Universidades, da indústria e do associativismo florestal. O principal objetivo da iniciativa foi mostrar os processos finlandeses de gestão florestal e as empresas que operam no setor, nomeadamente no âmbito das máquinas e equi-

pamentos florestais, da produção de energia a partir de biomassa, e da consultoria em inventário e gestão florestal. O encontro permitiu ainda criar oportunidades concretas para práticas de gestão florestal sustentável e mecanismos de incentivo, desenvolvimento de políticas públicas e iniciativas de investigação, e otimização de processos de aprendizagem com um conjunto de empresas finlandesas.

A delegação portuguesa beneficiou também do contacto com diversas ferramentas inovadoras de apoio à gestão florestal sustentável, desenvolvidas por um conjunto de entidades finlandesas, nomeadamente na tomada de decisão onde a bioeconomia tem um papel de destaque, cada vez mais relevante tanto em Portugal como neste Estado-Membro do Norte da Europa.



UMA SUPERPOTÊNCIA SILVÍCOLA E DIGITAL

A Finlândia é uma das maiores referências mundiais no domínio da digitalização e da silvicultura. As soluções e inovações florestais praticadas neste Estado-Membro propõem a transformação da indústria, no sentido do aumento da eficiência e da segurança, a oferta de ferramentas precisas de apoio à tomada de decisão em tempo real, baseadas em evidências fundamentais, as quais também se aplicam no âmbito da prevenção precoce de incêndios florestais.

Esta possibilidade de contacto e aprendizagem com a realidade finlandesa decorre de um programa de cooperação iniciado em 2017, na sequência dos incêndios florestais desse ano, do qual já resultaram, entre outros:

um estudo de viabilidade produzido pelo Instituto de Recursos Naturais da Finlândia (Luke - Luonnonvarakeskus)

e pelo Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), com foco na construção de pequenas centrais de biomassa em Portugal, tendo já sido lançado um concurso público para as autoridades locais criarem pequenas centrais elétricas a biomassa com base neste estudo de viabilidade;

um projeto de bioeconomia/floresta em Portugal pela Luke e pela Arbonaut (Building Digital Twins of Forests).

A importância da iniciativa foi igualmente salientada do ponto de vista político pelo encontro bilateral entre o ministro da Agricultura e Pescas de Portugal, José Manuel Fernandes, e a ministra da Agricultura e Florestas finlandesa, Sari Essayah, a que se seguiu a assinatura do Memorando de Entendimento entre a AGIF e a LUKE.



PROMOÇÃO DE VINHOS NA ÁSIA

FILIPINAS, VIETNAME, TAILÂNDIA E INDIA ENCERRARAM 2024

O Tour de promoção de vinhos nacionais organizada pela Confederação dos Agricultores de Portugal no continente asiático passou este ano por oito países e deu a provar algumas das melhores referências nacionais a muitas centenas de consumidores asiáticos. Depois da passagem por mercados como Taiwan, Malásia, Hong-Kong e Cazaquistão, o programa para 2024 encerrou com a visita às Filipinas, Vietname, Tailândia e Índia.

Com um balanço final muito positivo, recordemos esta última etapa, que se iniciou em Manila. Numa primeira visita da CAP à capital das Filipinas foi organizada uma Masterclasse e uma Grande Prova, com vinhos de doze produtores de várias regiões vitivinícolas nacionais que demonstraram bastante interesse no potencial desta geografia.

A comitiva seguiu para o Vietname, país onde os produtores portugueses já atuam de forma consistente e em que

o consumo de vinho está a crescer, impulsionado pelo aumento do interesse em torno de uma restauração de excelência. Neste país, a CAP apostou numa abordagem diferenciada, realizando um evento de harmonização entre diferentes **sets** de vinhos e a alta gastronomia. Houve ainda lugar para uma Grande Prova, mais uma vez superada pelos vinhos portugueses, conforme as expectativas de todos os participantes e o feedback recebido pela organização.

Seguiu-se o regresso da CAP à Tailândia, depois de um interregno de cinco anos devido à pandemia Covid-19, onde foi possível promover um jantar vínico dedicado aos importadores e realizar as tradicionais Masterclasse e Grande Prova.

Por fim, e pela terceira vez, o Tour da CAP foi até à Índia. A delegação portuguesa participou na ProWine Mumbai, o grande evento do setor das bebidas naquele continente que

reúne profissionais vindos de todo o mundo.

Muito satisfeito com os resultados obtidos no Tour de Promoção CAP dos vinhos portugueses em 2024, Luís Mira considera que a CAP fechou “com chave de ouro” a ação de promoção em Países Terceiros que levou a cabo este ano. “Fomos recebendo um feedback muito positivo por parte dos importadores, retalhistas e consumidores com quem nos cruzámos ao longo deste ano, nas diferentes geografias que visitámos”, sublinhou o secretário-geral da Confederação dos Agricultores de Portugal.

“O continente asiático tem cada vez maior apetência para o consumo de vinho e é com naturalidade que, nos últimos anos, nos temos focado na promoção internacional dos nossos vinhos nestas geografias”, concluiu o dirigente.

Durante o ano de 2024, a CAP viajou com dezenas de produtores nacionais para os mercados de Taiwan, Malásia, Hong-Kong, Cazaquistão, Filipinas, Vietname, Tailândia e Índia.

“A CAP está comprometida em colocar nas ‘bocas do mundo’ o vinho português, dar a provar a sua qualidade, diversidade e excelência, procurando diversificar mercados e entrar em novas geografias. Este é um trabalho que desenvolvemos em parceria e lado a lado com os produtores, com vista a garantir um futuro mais sustentável para o setor”, acrescenta o responsável.

A Revista espera poder anunciar em breve o plano de promoção internacional do vinho português em países terceiros para o ano de 2025.

PRODUTORES QUE ACOMPANHARAM A CAP:

Abegoaria, Adega Cooperativa de Almeirim, Barcos Wines – Adega Cooperativa de Ponte da Barca, Viniverde, Casa Ermelinda Freitas, Casa Relvas, Casa Santos Lima, Caves Campelo, Quinta da Lixa, Quinta das Arcas, Santos & Seixo Wines e Vallegre.

Tomar conta do seu risco é da nossa natureza



Soluções à medida



Seguro de colheita



Cobertura de preço

A Atlas é uma MGA especializada no sector agrícola que desenha e entrega soluções adequadas às reais necessidades dos agricultores, no âmbito da gestão de risco da sua actividade.

Trabalhamos em parceria com Somp International.
Saiba mais em www.atlasmga.com

Rua Joshua Benoliel 1, 4ºC 1250-273 Lisboa
info@atlasmga.com - + 351 213 186 217


Atlas
AGRO INSURANCE MGA



AGROGRIN TECH

INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL NO SETOR AGROALIMENTAR

A AgroGrIN Tech é uma jovem e promissora empresa portuguesa que produz ingredientes *clean-label*, que tem vindo a revolucionar a forma como valorizamos os recursos naturais no setor agroalimentar.

PARCERIA: P-BIO
TEXTO E FOTOS: AgroGrIN Tech



Cerca de 30% de todos os alimentos produzidos são desperdiçados ao longo da cadeia de valor. Por serem perecíveis e pelo errado gerenciamento da cadeia de valor, o desperdício de alimentos está estimado em 644 mil milhões de toneladas, com perdas económicas de 155 mil milhões de euros.

É certo que este problema também se adensa com as exigências dos consumidores, desejosos por consumir produtos padronizados que levam a potenciais perdas de produtos de qualidade, uma compreensível e enorme dor para todos os produtores de frutas e vegetais.

Foi no âmbito do doutoramento em Biotecnologia na Universidade Católica do Porto, que a fundadora e CEO, Débora Campos, desenvolveu uma tecnologia que permite extrair enzimas e vitaminas com elevado grau de purificação a partir de resíduos de fruta, uma tecnologia com elevado potencial para as indústrias de produção de enzimas. É assim que nasce a AgroGrIN Tech, com a missão de transformar subprodutos agroindustriais em ingredientes de elevado valor acrescentado, com aplicações na indústria alimentar, Nutracêutica, cosmética e animal.

Com um compromisso inabalável com a sustentabilidade



e a inovação, a AgroGrIN Tech posiciona-se como um *player* essencial para o desenvolvimento de uma economia circular, onde o desperdício é minimizado e cada recurso é aproveitado ao máximo.

DA CIÊNCIA AO MERCADO: UMA MISSÃO SUSTENTÁVEL

A empresa acaba de implementar a sua unidade piloto de transformação no Grande Porto, com a capacidade produtiva de 2 toneladas ingredientes /por mês, o que irá responder às necessidades dos seus clientes atuais, dando mais um passo no crescimento da empresa no mercado nacional.

IMPACTO NO SETOR AGRÍCOLA

O trabalho da AgroGrIN Tech tem impacto direto e positivo na actividade dos agricultores e produtores de frutas e vegetais. Ao estabelecer parcerias com produtores locais, a empresa oferece uma solução prática para a gestão de subprodutos. Em vez de serem descartados ou tratados como resíduos de baixo valor, esses subprodutos tornam-se matéria-prima para a produção de ingredientes de alto valor. Esta colaboração é mais do que uma transação comercial: é uma aliança estratégica para criar valor a partir de resíduos e apoiar o desenvolvimento sustentável do setor agrícola. O modelo de negócio reflete o compromisso da AgroGrIN Tech em criar uma cadeia de valor sustentável, envolvendo os produtores locais, a indústria transformadora e os consumidores finais.

A missão é clara: promover um futuro mais sustentável para o setor agroalimentar, onde a inovação e o respeito pelo meio ambiente caminham lado a lado.

O projeto Pep4Fish é um exemplo do impacto transformador da empresa. Esta iniciativa em desenvolvimento explora o uso da bromelaína em alimentos para aquacultura,

oferecendo uma solução sustentável e natural a um setor que enfrenta desafios crescentes relacionados com a sustentabilidade.

O projecto Women TechEU, financiado pela União Europeia, aprovado em 2022 e em execução entre setembro de 2023 e agosto de 2024, permitiu à empresa realizar ações-piloto com parceiros estratégicos internacionais, com o foco no desenvolvimento da estratégia de negócio e comercial, e validar o perfil regulamentar dos ingredientes obtidos pela AgroGrIN Tech.

CONVITE À AÇÃO: JUNTE-SE À REVOLUÇÃO VERDE

A AgroGrIN Tech está à procura de parceiros que queiram fazer parte desta transformação. Agricultores, cooperativas e produtores de frutas e vegetais são convidados a colaborar com a empresa e a contribuir para a construção de um futuro onde nada é desperdiçado e tudo é valorizado.

Atualmente, a AgroGrIN Tech tem escritório no Porto e uma unidade piloto na Maia, e uma equipa de seis pessoas. Porém, as expectativas para 2025 são elevadas e promissoras: fortalecimento da equipa produtiva e de operações, lançamento de três produtos no mercado nacional, aumento da intensidade em I&D para otimização de produção de ingredientes, e prestação de serviços na área de desenvolvimento de produtos, área muito requisitada pelos nossos clientes.



FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL

DESAFIO PARA A CONSERVAÇÃO E TAMBÉM PARA AS ECONOMIAS LOCAIS



PARCERIA: MONTIS



Tendo por base um protocolo celebrado, em dezembro de 2020, entre a MONTIS e a E-REDES foi elaborada uma Proposta de alternativas de gestão da vegetação nas Faixas de Gestão de Combustível da rede de distribuição elétrica de média tensão na Pampilhosa da Serra.

Na Proposta da MONTIS e da E-REDES, o foco de ambas as entidades foi otimizar o processo de controlo da vegetação espontânea, substituindo as metodologias atuais baseadas na limpeza total (corte raso) aplicadas nas faixas de gestão de combustível (FGC) geridas pela E-REDES, e compatibilizando a conservação da biodiversidade com a exploração de oportunidades de uso múltiplo capazes de gerar valor económico.

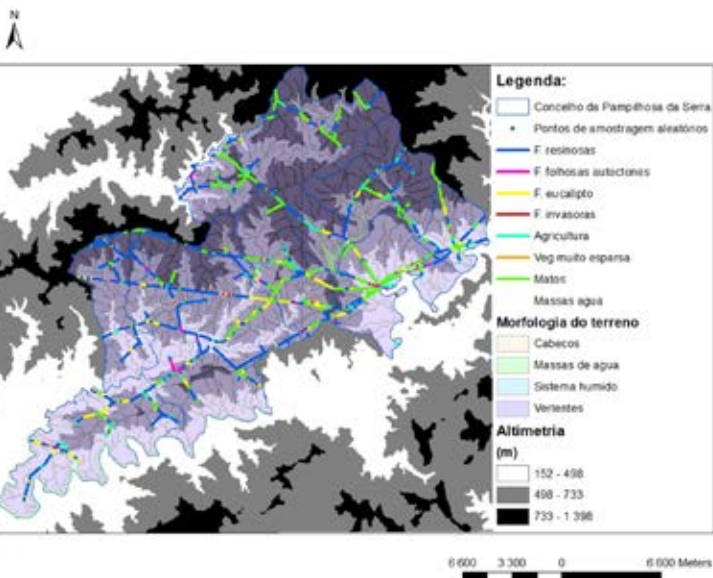
Para isso, a MONTIS caracterizou as FGC de Pampilhosa da Serra e indicou soluções alternativas para a gestão da vegetação. Os resultados deste trabalho, incluindo um manual de

boas práticas, podem ser vistos em <https://montisacn.com/projectos/protocolo-de-colaboracao-com-a-e-redes/>

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA EM ESTUDO

O reconhecimento e caracterização do território foi realizado através de inventários de recursos naturais, em 77 pontos das FGC, incluindo um inventário florístico (avaliação da cobertura das espécies) e florestal (categorização da paisagem florestal em seis classes), a recolha de informação relativa à presença de fauna (direta ou através de vestígios) e a identificação de potenciais tipologias de gestão (por exemplo: apicultura, cercas para gado e instalação de medronhal).

Esta análise foi complementada com um estudo do mosaico de paisagem incidente nestas faixas de gestão de combustível, através de deteção remota, sendo cada unidade de paisagem cruzada com os dados amostrais para determinar



a cobertura dos matos que aparecem como espontâneos, a cobertura de espécies florestais anexas às FGC e a quantidade de território florestado com ou sem gestão.

Para melhor adequar a escolha de soluções de gestão a cada local da rede de FGC foi também efetuado um estudo das variáveis biofísicas, edáficas e climáticas.

IDENTIFICAÇÃO DE SOLUÇÕES DE GESTÃO

Procurou-se obter alternativas de gestão com o menor custo de instalação e com a melhor eficiência possível, ou seja, foram escolhidas aquelas que teriam menores custos de instalação e maiores probabilidades de funcionarem no menor espaço temporal possível.

As faixas de gestão de combustível foram ordenadas em **clusters** [(troços da FGC com características edafoclimáticas semelhantes (altitude, morfologia do terreno e classes de uso/ocupação do solo) e objetivos partilhados (gestão do combustível, valorização económica ou proteção da natureza)]. Cada **cluster** implica um tipo diferente de uso do solo compatível, as espécies com melhor aptidão e, consequentemente, uma gestão diferenciada.

A escolha de espécies inclui:

- espécies detetadas nos inventários, por serem as que, à partida, apresentam maior aptidão ecológica;
- espécies que possam ser valorizadas economicamente como, por exemplo: o medronheiro, pelo fruto, ou os prados de gramíneas que podem ser convertidos em forragem para gado, ou qualquer outra utilidade que possa ser geradora de riqueza;
- o valor/potencial de conservação da natureza de cada espécie, escolhendo espécies nativas com menor distribuição no território nacional e que contribuam para o fomento da biodiversidade na área de intervenção;
- características compatíveis com as FGC, tais como: porte

arbustivo (altura <2 m); copa arredondada e que ofereça competição por ensombramento; ritmo de crescimento lento.

E assegurou-se que o conjunto de espécies propostas seja/tenha realmente um “uso compatível”, isto é, oferecendo descontinuidade de combustível, resiliência dos indivíduos ao fogo, garantindo o cumprimento dos requisitos legais, e a salvaguarda da estrutura da rede elétrica.

Estas propostas, resumidas no quadro seguinte, foram detalhadas num Manual de Boas Práticas, com planos de ação genéricos para cada uma das diferentes tipologias de gestão, incluindo técnicas interventivas que auxiliem a instalação das ocupações compatíveis e a sua manutenção.

Resumo das propostas de gestão por cluster

O próximo passo - ainda mais desafiante - prende-se com a sua aplicação real no terreno. A MONTIS, enquanto pro-

FGC Clusters	Proposta atuação / conversão	Técnica	Objetivo final
Vertentes e cabeços com florestas de resinosa ou matos, em altitude elevada (acima de 733 m)	Fomentar as pastagens biodiversas	Pastoreio; melhoria da qualidade das pastagens	Gestão passiva de combustíveis
Vertentes em altitude média (498 a 733 m), com floresta de resinosa ou eucalipto	Moitas de carvalhaça	Sementeira; limpeza moto manual preservando exemplares espontâneos de medronheiro e aderno	Criar ensombramento
Vertentes e cabeços com pinhal, eucalipto ou matos, em altitude mais baixa (entre 152 e 733 m)	Condução de medronhal e adernal	Podas de apoio ao crescimento; corte de combustíveis com motorroçadora	Criar ensombramento com espécies de porte não arbóreo
Zonas húmidas, altitudes baixas (entre 152 e 733 m)	Potenciar a laurissilva (aderno, azereiro, azevinho, folhado, gilbardeira, loureiro, pilriteiro e sanguinho)	Plantação; corte de combustíveis e controlo da altura das plantas; controlo de invasoras	Aumentar a biodiversidade destas áreas
Vertentes e cabeços de qualquer altitude com floresta autóctone e zonas húmidas acima de 733 m	Bosquetes de folhado, gilbardeira e pilriteiro	Sementeira e plantação	Promover adensamento e ensombramento
Áreas ocupadas por flora exótica invasora	Controlo de flora exótica invasora	Arranque, descasque e herbicida; fogo controlado; substituição por autóctones	Controlo de flora exótica invasora
Zonas de proximidade de áreas agrícolas	Ampliar as áreas de olival e outras de uso agrícola	Instalação de olival e outros tipos de agricultura; sensibilização	Conversão da ocupação do solo
Cursos de água de pequenas dimensões	Criar charcos temporários ou permanentes	Várias	Promover gestão de água

prietária de 11,5 hectares no município procura liderar pelo exemplo, utilizando as suas áreas enquanto caso prático de boas práticas. Nem sempre é fácil, e mesmo após muitos esforços, não conseguimos impedir o corte dos nossos ricos matos mediterrâneos (**ver fotos no início do artigo, de antes e depois**). Mas continuamos a trabalhar e convidamos todos a visitar-nos para saberem mais sobre este projeto.

Email: montiscn@gmail.com

<https://montisacn.com/> / <https://montisacn.blogspot.com>

<https://www.linkedin.com/company/montisacn/>



BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS VEDAÇÕES PECUÁRIAS ADAPTADAS À FAUNA SILVESTRE [Nº15]

FOTOS: LIGA PARA A PROTECÇÃO DA NATUREZA

DEFINIÇÃO

Melhorar a delimitação periférica das parcelas com pastagem (fio ou arame) para reduzir o impacto na fauna silvestre.

VANTAGENS

- ▶ Diminuir a fragmentação de habitat, melhorando o acesso da fauna a diferentes habitats, incluindo locais de abeberamento ou de alimentação;
- ▶ Diminuir os ferimentos das aves em vedações com arame farpado.

MEDIDAS PARA REDUZIR O IMPACTE NA FAUNA

As medidas de melhoramento para minimizar o impacto das vedações na fauna são:

- ▶ Quando possível optar por vedações de fio eléctrico electrolítico, com um custo mais reduzido e com a vantagem de serem facilmente amovíveis;
- ▶ O arame farpado é a principal causa dos ferimentos nas aves, pelo que se deve evitar a sua colocação. Em caso

de ser necessário colocar arame farpado, deverá colocar-se apenas uma fiada a acompanhar o limite superior da rede ovelheira, evitando colocar-se o arame farpado distanciado da rede. O compasso das farpas deve ser também o mais espaçado possível;

- ▶ As áreas cercadas deverão ser superiores a 15 hectares, exceto se forem currais, se estiverem junto das áreas sociais da exploração ou de estradas;
- ▶ Para reduzir o risco de colisão das aves podem ser colocados sinalizadores que melhoram a visibilidade dos arames.
- ▶ Em locais com gado bovino, recomenda-se a instalação das passagens para a fauna tipo “porta” nos pontos de reforço com as dimensões de 1m de comprimento por 30cm de altura. Sugere-se que se reforce a vedação com um pau horizontal no topo da passagem e que se mantenha o fio de arame inferior, para garantir a estabilidade da vedação.



Passagem inferior para a fauna em vedações com rede ovelheira: “Porta reduzida” (ovinos)



Passagem inferior para a fauna em vedações com rede ovelheira: “Porta” (bovinos)



Exemplo de sinalizador para reduzir a colisão da avifauna com vedações



TEMAS JÁ PUBLICADOS:

- Nº 1 – Enrelvamento (RA nº281/2022)
- Nº 2 – Sebe viva ou multifuncional (RA nº282/2022)
- Nº 3 – Muros de pedra (RA nº283/2022)
- Nº 4 – Bosquetes, árvores isoladas e regeneração natural (RA nº284/2023)
- Nº 5 – Galerias ripícolas (RA nº285/2023)
- Nº 6 – Charcos temporários (RA nº286/2023)
- Nº 7 – Charcas e pequenas barragens (RA nº287/2023)
- Nº 8 – Aglomerados de pedra e lenha (RA nº288/2023)
- Nº 9 – Edificações antigas e ruínas (RA nº289/2023)
- Nº10 – Bebedouros e pontos de água para fauna (RA nº290/2024)
- Nº 11 – Caixas-ninho e Caixas-abrigo (RA nº 291/2024)
- Nº 12 – Culturas para a fauna (RA nº 292/2024)
- Nº 13 – Redução de áreas para corte de feno e/ou silagem (RA nº 293/2024)
- Nº 14 – Pastoreio Condicionado na Primavera (RA nº 294/2024)

PRÓXIMA EDIÇÃO:

- Nº 16 - Pousio

BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS

Divulgação do «Projecto boas práticas agrícolas para a biodiversidade no contexto das alterações climáticas», resultante da parceria entre as seguintes entidades:

CAP – Confederação dos Agricultores de Portugal
ADVID – Cluster da Vinha e do Vinho e CoLAB VINES & WINES

GPP – Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral

LPN – Liga para a Protecção da Natureza

SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves



REDE NACIONAL DE SANTUÁRIOS **INICIATIVA SPEA PARA REVERTER DECLÍNIO DAS AVES**

Andorinha-das-chaminés, pardais, cucos, rolas-bravas, mochos são apenas algumas das espécies de aves que cada vez menos se encontram nos campos da Europa e que incentivam a SPEA a criar uma rede de santuários.

COLABORAÇÃO: SPEA
AUTORA: Sónia Neves/SPEA
FOTOS: SPEA



O número de aves nos campos portugueses tem vindo a diminuir de forma preocupante nas últimas décadas. A andorinha-das-chaminés, um símbolo da chegada da Primavera, sofreu uma redução de 40% nos últimos 20 anos. Este é apenas um exemplo do declínio que afeta também outras espécies, como o cuco, o pardal e a rola-brava, não só em Portugal, mas em toda a Europa.

Perante esta crise da biodiversidade, a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) propõe uma solução: a criação de uma rede nacional de santuários para aves, envolvendo a sociedade civil, particulares e instituições.

Estes espaços, espalhados por todo o país, serão geridos

com o objetivo de favorecer a avifauna e a biodiversidade local. Para os tornar realidade, a organização lançou uma campanha de comunicação e de angariação de fundos.

“Num contexto de declínio de grande número de espécies, incluindo muitas consideradas comuns, é indispensável envolver as pessoas diretamente na conservação da Natureza, e das aves em particular”, diz Rui Borralho, diretor executivo da SPEA.

Em toda a Europa, estima-se que 64% das espécies de aves das zonas agrícolas estejam em declínio, devido a ameaças crescentes como a intensificação da agricultura, as monoculturas, o uso excessivo de



agroquímicos e a destruição de habitats tradicionais. E instrumentos como a Política Agrícola Comum da UE não estão a conseguir proteger a biodiversidade e os pequenos agricultores.

Para reverter estas tendências preocupantes, a SPEA propõe a criação de uma rede de santuários para aves em todo o país. A iniciativa visa implementar medidas de gestão favoráveis à avifauna, restaurando habitats e promovendo assim a biodiversidade. Em cada santuário, os especialistas da SPEA irão identificar e monitorizar as espécies de aves existentes e analisar as características do local, trabalhando em conjunto com os proprietários para definir medidas que favoreçam as aves, e que estes se comprometem a implementar. Essas medidas podem passar, por exemplo, por criar charcos e pontos de água, substituir plantas invasoras por espécies autóctones, implementar parcelas de culturas para a fauna, ou instalar caixas-ninho.

A SPEA apela a todos para participarem nesta campanha e na sua divulgação: mesmo quem não tem um terreno próprio pode apoiar a iniciativa, contribuindo com um donativo através da página www.santuarios.spea.pt.

"As aves são um indicador-chave do estado da biodiversidade e dos ecossistemas de que fazem parte. Através delas, podemos perceber o que está a correr mal no nosso ambiente", lembra Rui Borrhalho.

"Ao criar condições favoráveis para as aves regressarem aos nossos campos, estaremos a criar campos mais saudáveis, com melhor ambiente para as gerações futuras."

A SPEA alerta que, sem mudanças urgentes, Portugal poderá ver desaparecer espécies essenciais para o equilíbrio ecológico, e o risco de extinção de várias populações de aves, especialmente as de zonas agrícolas e migradoras, aumentará dramaticamente.

Com uma em cada três espécies de aves portuguesas ameaçada de extinção, a iniciativa da SPEA surge com o objetivo de reverter uma tendência preocupante, num esforço coletivo para garantir que símbolos como a andorinha continuem a marcar a chegada da primavera em Portugal.

SOBRE A SPEA

A Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) é uma Organização Não Governamental de Ambiente que trabalha para a conservação das aves e dos seus habitats em Portugal. A SPEA faz parte da BirdLife International, uma aliança de organizações de conservação da natureza em mais de 100 países, considerada uma das autoridades mundiais no estudo das aves, dos seus habitats e dos problemas que os afetam | www.spea.pt

SOCIEDADE PONTO VERDE EM PARCERIA COM A GREENVOLT COMUNIDADES

A Greenvolt Comunidades, empresa do Grupo Greenvolt especializada em soluções de autoconsumo coletivo, celebrou um acordo que permite à Sociedade Ponto Verde ser membro-consumidor de uma das suas Comunidades de Energia e, assim, ter acesso a energia limpa e mais acessível. A Sociedade Ponto Verde, que tem a missão de promover o aumento da taxa de reciclagem de embalagens em Portugal, ajudando o país a alcançar as metas ambientais e a aumentar a circularidade da economia, reforça, assim, o seu compromisso com a sustentabilidade. A adesão a uma Comunidade da Greenvolt, para além de todos os benefícios ambientais, representa uma poupança significativa na fatura da eletricidade por um período de sete anos.

A Greenvolt é um Grupo de energia 100% renovável que opera em três áreas de negócio em vinte diferentes geografias: Biomassa Sustentável – produzindo energia a partir de resíduos florestais e resíduos urbanos lenhosos em Portugal e no Reino Unido, através de sete centrais de biomassa; *Utility-Scale* – desenvolvendo projetos eólicos, solares fotovoltaicos e *storage* de grande dimensão em vários mercados europeus e também nos EUA e Japão; Geração Distribuída – apostando em soluções B2B para instalação, manutenção e financiamento de projetos de energia solar fotovoltaica para autoconsumo individual e coletivo, bem como mobilidade elétrica, LED, rooftops, carports, baterias, em várias geografias da Europa e Indonésia.

GREENVOLT INAUGURA PARQUE SOLAR NO AEROPORTO DE DUBLIN



A Greenvolt, através da sua subsidiária Enerpower – empresa de energia renovável líder na Irlanda – implementou um parque solar de 9 MW no Aeroporto de Dublin, marcando um passo significativo na jornada de sustentabilidade do aeroporto. O projeto, composto por 15 mil painéis de alta eficiência, fornecerá 13% das necessidades totais de eletricidade do aeroporto, reduzindo a dependência da rede e apoiando as metas ambiciosas da Irlanda na produção de energia renovável. Localizado dentro dos terrenos do Aeroporto de Dublin, este projeto concebido e instalado pelo Grupo Greenvolt gerará aproximadamente 8.685.776 quilowatts-hora (kWh) de energia limpa por ano, o equivalente ao consumo anual de 1.600 residências. Este parque solar aumentará a independência energética do Aeroporto de Dublin, mas também reduzirá significativamente a sua pegada carbónica, evitando a emissão de 2.583 toneladas de CO₂ por ano.

CENTROMARCA DIVULGA HÁBITOS DE CONSUMO DOS PORTUGUESES



O aumento da confiança dos portugueses, motivado por indicadores económicos positivos, pela estabilização da inflação, pela redução das taxas de juro e pelo bom desempenho do mercado de trabalho, está a impulsionar o consumo fora de casa e os serviços de entrega ao domicílio. É o que revela o mais recente estudo da Kantar, analisado em parceria com a Centromarca – Associação Portuguesa de Empresas de Produtos de Marca. O consumo fora de casa tem vindo sempre a crescer acima do consumo para casa, nos últimos trimestres. A percentagem do gasto que os portugueses dedicam ao consumo dentro de casa perdeu espaço, com uma diminuição de 1.2 pp, face ao YTD T3 2023. Por sua vez, a percentagem dos gastos dos portugueses dedicada às entregas em casa ou takeaway aumentaram ambas 0.6. pp.

O crescimento no consumo fora-de-casa é impulsionado, sobretudo, pelo aumento de

13% do valor gasto em refeições fora de casa. Já os snacks decrescem 22% e as bebidas 5%, sendo que se regista um aumento da frequência de compra, diminuindo o volume e o valor gasto em cada ato de compra. Analisando o que ocorreu nos nove primeiros meses de 2024, verifica-se, para o consumo em casa, que o tamanho das cestas diminuiu e a maioria das categorias de produtos de grande consumo regista um decréscimo em valor (bebidas -5%, alimentação animal -2%, limpeza caseira -3%). No mesmo período, os números mostram também um avanço das marcas de distribuidor (MDD) sobre as marcas de fabricante (MDF), ainda que as segundas mantenham a maior quota de mercado, com 52,5% em valor. Apesar do decréscimo da quota, as MDF contribuíram positivamente para o desempenho de alguns retalhistas de sortido curto.

NESTLÉ PORTUGAL PROMOVE “AGRIPRENEURSHIP”



Com o objetivo de partilhar os seus conhecimentos sobre agricultura regenerativa e apoiar a próxima geração de empresários agrícolas, enquanto empresa líder no setor agroalimentar, a Nestlé Portugal organiza, pelo terceiro ano consecutivo, o Agripreneurship Bootcamp, que contou com a participação de estudantes de licenciatura e de mestrado dos cursos de Engenharia Agrónoma e Ciências e Tecnologias dos Alimentos, do Instituto Superior de Agronomia e do Instituto Politécnico de Beja. Ao longo desta experiência imersiva, os participantes tiveram a oportunidade de explorar detalhadamente a cadeia de valor dos produtos Nestlé à base de cereais, desde as práticas de cultivo até aos processos de produção e tratamento, ganhando um conhecimento abrangente sobre cada etapa deste processo.

Reforçando o mote “From Seed to Bowl”, o primeiro dia do *bootcamp* realizou-

-se em Évora, onde os alunos tiveram a oportunidade de interagir com um dos agricultores que fornece cereais *baby food* para a Nestlé, no âmbito das práticas de agricultura regenerativa. Através esta experiência, os estudantes tiveram acesso a toda a explicação do processo e, inclusivamente, acompanharam uma pequena parte do processo de sementeira do trigo. O segundo dia tomou lugar no Porto, onde os participantes visitaram a Germen, parceira da Nestlé Portugal responsável pela moagem e tratamento dos cereais, e tiveram a oportunidade de ouvir a explicação e ver em primeira mão todo o processo de moagem e tratamento. Este dia terminou na Fábrica de Avanca com uma visita à linha de produção e um momento de prova de alguns dos produtos mais icónicos Nestlé, como Cerelac e Nestum.

ALLTECH CROP SCIENCE E IDEAGRO LANÇARAM “SAFEGUARD OUR SOILS” FREEBORN

No âmbito da celebração do Dia Mundial do Solo, a Alltech Crop Science e a Ideagro, líder em investigação aplicada em fermentação, anunciaram o lançamento da iniciativa #SOS - Safeguard Our Soils, uma plataforma que procura alertar para a importância da saúde do solo na sustentabilidade agrícola e na segurança alimentar. #SOS-Safeguard Our Soils é uma plataforma que oferece conteúdos baseados em ciência, investigação e boas práticas agrícolas. A plataforma destaca os solos supressivos, ricos em microrganismos benéficos que reforçam as culturas, combatem doenças de forma natural e reduzem a necessidade de aplicação de produtos químicos.



RACHEL MULLER É A NOVA DIRETORA-GERAL DA NESTLÉ PORTUGAL



Rachel Muller, atualmente VP Operations Manager Zone Latam, será a nova Country Manager da Nestlé Portugal, a partir de 1 de fevereiro de 2025. Sucede a Anna Lenz, no cargo desde julho de 2022, após a sua nomeação como a nova responsável mundial de Recursos Humanos do Grupo e membro do Executive Board da Nestlé, S.A. Rachel Muller tem 49 anos, é brasileira e licenciada em Odontologia com Pós-Graduação em Comunicação e Marketing. Começou a sua carreira no McCann Worldgroup e chegou à Nestlé no México em 2010, como Dairy Consumer Marketing Manager. Em 2014, foi nomeada Executive Marketing Manager Dairy na Nestlé Brasil para, em 2018, ser promovida a Business Executive Officer Coffee, com responsabilidade pelas marcas Nescafé, Nescafé Dolce Gusto e Starbucks. Nesta função, a Rachel transformou o negócio de café num novo pilar para a Nestlé Brasil e posicionou a Nescafé na vanguarda da agenda de sustentabilidade. Em janeiro de 2022, Beverages & Cereals foram adicionados ao seu portefólio. Nesta função, liderou uma notável transformação, revitalizando as marcas Nestlé e impulsionando o negócio de cereais.

SANTOS E VALE INTEGRA-SE NA ASTRE

A Santos e Vale, empresa de referência no sector da logística e transporte em Portugal e Espanha, anuncia a sua integração na Astre, a maior rede europeia de empresas do sector do transporte e logística que atua em Espanha e França. Esta aliança estratégica permite à Santos e Vale fazer parte de uma rede internacional de 162 membros em Espanha e França, reforçando o seu compromisso com o serviço de transporte e distribuição internacional. A aliança entre a Astre e a Santos e Vale, reafirma o compromisso de ambas as organizações com a eficiência, a inovação e a satisfação do cliente num setor logístico altamente competitivo. A Santos e Vale espera que esta parceria permita otimizar a sua rede de transportes internacionais, reduzir

tempos de trânsito e fortalecer a sua presença em diversas regiões, ao mesmo tempo potenciar novos fluxos de mercadorias na Península Ibérica e França.

A Astre implementou no ano passado uma estratégia global para fortalecer a sua rede europeia, proporcionando novos serviços complementares aos seus membros e aumentando a frequência de visitas a cada associado para apresentar os seus valores e serviços. Em 2024, a Astre continua a desenvolver uma comunidade de empresas independentes, sérias e solventes que atuam como protagonistas na cadeia de abastecimento europeia de forma sustentável. Atualmente, a associação conta com 162 membros, o que a torna a principal organização europeia do setor.



SANTOS E VALE ESTABELECE PARCERIA COM A CHAPMAN FREEBORN

A Santos e Vale, referência nacional em soluções logísticas multimodais, anunciou uma parceria estratégica com a Chapman Freeborn, líder mundial em serviços de charter aéreo de carga e passageiros. Este acordo exclusivo para o mercado português amplia significativamente a oferta de soluções logísticas disponibilizadas aos clientes da Santos e Vale, reforçando o conceito de one-stop-shop. A parceria foi apresentada durante a conferência Supply Chain Magazine Ibéria, realizada recentemente em Madrid. O acordo surge como resposta à crescente procura nos setores de carga geral, aeroespacial, petróleo e gás, automóvel e construção. Pela primeira vez, a Santos e Vale oferecerá charters para transporte de grupos de passageiros, aproveitando a sua experiência como operador logístico de vários clubes da Primeira Liga portuguesa. Este serviço permitirá transportar equipas, adeptos e staff técnico com soluções adaptadas às necessidades específicas de cada evento desportivo, mantendo altos padrões de conforto e segurança.

SYNGENTA APOIA AGRICULTORES NA REGENERAÇÃO DO SOLO

Alinhada com uma das suas quatro prioridades de sustentabilidade, 'Regenerar o solo e a natureza', a Syngenta está a apoiar os agricultores portugueses através do seu inovador e ultra preciso serviço de mapeamento do solo TerraScan, integrado na sua plataforma de agricultura digital Cropwise. O tomate é uma das culturas onde este serviço de agricultura de precisão está a ser utilizado, mais precisamente no campo de ensaio do projeto de investigação, na Lezíria de Vila Franca de Xira.

O mapeamento é realizado através de um sensor in situ que lê os raios gama naturalmente emitidos pelo solo, ajudando a compreender a variabilidade da textura, dos macro e micronutrientes, da matéria orgânica, do carbono, entre outros parâmetros, incluindo 27 camadas de informação sobre o solo. Para ajudar a caracterizar o solo são recolhidas amostras de terra em pontos estratégicos da parcela. A informação obtida através do TerraScan apoiará a tomada de decisão para uma aplicação mais precisa e diferenciada dos fitofármacos e fertilizantes, durante a campanha de tomate em 2025, visando uma produção otimizada e a saúde do solo a longo prazo.



Esquerda para a direita - Hector Romero - Joaquim Vale

Acreditamos que na floresta está a semente do futuro

Juntos pela Gestão Sustentável da Floresta

Estamos cá por um bem maior.



Para mais informações:
creditoagricola.pt | [f](#) [@](#) [d](#) [v](#) [in](#)

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L.
registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000 - M.C.R.C
de Lisboa e Pessoa Colectiva nº 501 464 301 - Capital Social €
314.938.565,00 (variável) - Rua Castilho nº 233, 233 A, Lisboa.

 **CA**
Crédito Agrícola

Apoiamos o seu Projeto Agrícola, Agroindustrial ou Florestal

A AGROGARANTE – SOCIEDADE DE GARANTIA MÚTUA – EXISTE PARA APOIAR O SEU PROJETO INOVADOR

É este forte investimento na inovação e na iniciativa empresarial que torna a Garantia Mútua um instrumento de sucesso. Porque têm soluções à medida das necessidades específicas dos diversos setores de atividade. Porque aposta no futuro dos ENI, das Micro, Pequenas e Médias Empresas. Com a AGROGARANTE, as boas produções estão garantidas!

No âmbito do Quadro de Incentivos (PDR 2020) consulte a AGROGARANTE para emissão de Garantias a favor do IFAP e para empréstimos necessários ao seu projeto.

GARANTIAS A EMPRÉSTIMOS

que lhe permite obter crédito junto das instituições Bancárias, em melhores condições de preço e prazo.

GARANTIAS A SISTEMAS DE INCENTIVO

requeridas no âmbito de programas de apoio às empresas, nomeadamente o IFAP, torna possível o recebimento antecipado de incentivos e outros apoios públicos.

GARANTIAS DE BOM PAGAMENTO

para o pagamento de compromissos assumidos com fornecedores e outras entidades.

GARANTIAS AO ESTADO

que asseguram o cumprimento de obrigações perante as Instituições Públicas (IVA, etc.).

APOIO EM LINHAS ESPECÍFICAS

